

Gazeta

DO INTERIOR



Take Away
Comida ao Peso
Refeições Deliciosas

☎ 963 066 334 | 272 325 234

f /Comida-com-alma

@comidacomalma.c.b

R. Prof. Mª Amália Feveteiro Lt. 103, R/C Esq.
CASTELO BRANCO

Ano XXXVII | N.º 1957 | 29 de julho de 2026 | Diretor: João Carlos Antunes | Sai à 4ª feira | Semanário | 0.70 € (IVA inc.) | Email: redacao@gazetadointerior.pt | www.gazetadointerior.pt

PENAMACOR E OLEIROS

Terras do Lince e Feira do Pinhal com bons sabores e muita música

› pág. 9 e 16



CASTELO BRANCO

Bombeiros mantêm aposta nos recursos humanos e viaturas

› pág. 7



EDUCAÇÃO

Recordar António
Sena Faria
de Vasconcelos

› pág. 6

IDANHA-A-NOVA

Feira Raiana
é palco
da Raia

› pág. 10 e 11

Gazeta

DO INTERIOR

Oferta
4 livros

Nos 85 anos da morte de Faria de Vasconcelos a Gazeta do Interior oferece aos 4 primeiros leitores que responderem corretamente a uma das seguintes perguntas:

1- Qual a origem dos pais de Faria de Vasconcelos?

- a) Sabugal e Idanha-Nova
b) Castelo Branco e Covilhã

2.- Onde Faria de Vasconcelos lecionou como docente?

- a) Bélgica-Suíça-Brasil
b) Bélgica-Suíça-Bolívia

Envia para: gorete@gazetadointerior.pt ou passa nas nossas instalações | Campanha válida até 31/07/2026



COMPRA ANTIGUIDADES

Pinturas - Santos, livros, arte africana,
pratas, recheio de casa, canetas,
relógios de pulso, discos vinil,
bijutaria antiga, arte em bronze,
azulejos antigos, mobiliário de jardim.

Loja: Mercado Municipal (Praça) | Castelo Branco |
Telem. 938 849 903 (Chamada para rede móvel nacional)

Gazeta

DO INTERIOR

CONSELHO EDITORIAL
Pedro Roseta

DIRETOR
João Carlos Antunes
direccao@gazetadointerior.pt

REDAÇÃO
redacao@gazetadointerior.pt
Chefe de redação
António Tavares (CP 1527)
tavares@gazetadointerior.pt
Colaboradores permanentes:
Clementina Leite (CO778)
Paulo J. Fernandes Marques -
Zona do Pinhal

desporto@gazetadointerior.pt

Colaboradores de Desporto: Manuel
Geraldes, João Perquilhas, Joaquim Ri-
beiro, Leal Martins, Luís Ferreira, Luís
Seguro, Luís Teixeira, Miguel Malaca,
Paulo Serra, Rui Fazenda, RCB.

CORRESPONDENTES
Lardosa: Manuel Teles.
Nisa: José Leandro, Mário Mendes.
Oleiros: José Marçal.
Penamacor: Agostinho Ribeiro.
Proença: Jorge Cardoso e Martins
Grácio.
Retaxo: José Luís Pires.
Sertã: João Miguel e Manuel Fer-
nandes.
Vila de Rei: Jorge Sousa Lopes.

COLABORADORES
Abílio Laceiras, Alice Vieira, Alzira Serras-
queiro, Ana Monteiro, Antonieta Garcia,
António Abrunhosa, António Barreto,
António Branquinho Pequeno, António
Brotas, António Fontinhas, António Maia
(Cartoon), Armando Fernandes, Beja
Santos, Carlos Correia, Carlos Seme-
do, Carlos Sousa, Diário Digital Castelo
Branco, Duarte Moral, Duarte Osório,
Eduardo Marçal Grilo, Elsa Ligeiro,
Fernando Machado, Fernando Penha,
Fernando Raposo, Fernando Rosas,
Fernando Serrasqueiro, Fernando de
Sousa, Guilherme d' Oliveira Martins,
Lopes Marcelo, João Belém, João de
Sousa Teixeira, João Camilo, João Car-
los Antunes, João Carlos Graça, João de
Melo, João Correia, João Ruivo, Joaquim
Bispo, Joaquim Duarte, Jorge Neves, José
Castilho, José Dias Pires, José Sanches
Pires, Luís Costa, Luís Moita, Mafalda
Catana, Maria de Lurdes Gouveia da
Costa Barata, Manuel Villaverde Cabral,
Maria Helena Peixoto, Maria João Leitão,
Miguel Sousa Tavares, Orlando Fernan-
des, Patrícia Bernardo, Pedro Arroja,
Pedro Salvado, Preto Ribeiro (Cartoon),
Rui Rodrigues, Santolaya Silva, Santos
Marques, Sofia Lourenço, Tomás Pires
(Cartoon), Valter Lemos.

Estatuto Editorial em: [www.gazeta
dointerior.pt/informacoes/estatuto-
editorial.aspx](http://www.gazeta
dointerior.pt/informacoes/estatuto-
editorial.aspx)

PROPRIEDADE E EDIÇÃO
INFORMARTE - Informação
Regional,SA
CF. n.º 502 114 894 N.º de Registo
113 375
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO

Detentores de mais de 5% do Capital:
Adriano Martins, Carlos Manuel Santos
Silva, Centroliva, S.A., Fernando Perei-
ra Serrasqueiro, Joaquim Martins, José
Manuel Pereira Viegas Capinha e NOV
Comunicação SGPS, S.A..

ADMINISTRADORES
João Carlos Antunes
Maria Gorete Almeida
administracao@gazetadointerior.pt

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
E COMERCIAIS
publicidade@gazetadointerior.pt
Gorete de Almeida
gorete@gazetadointerior.pt

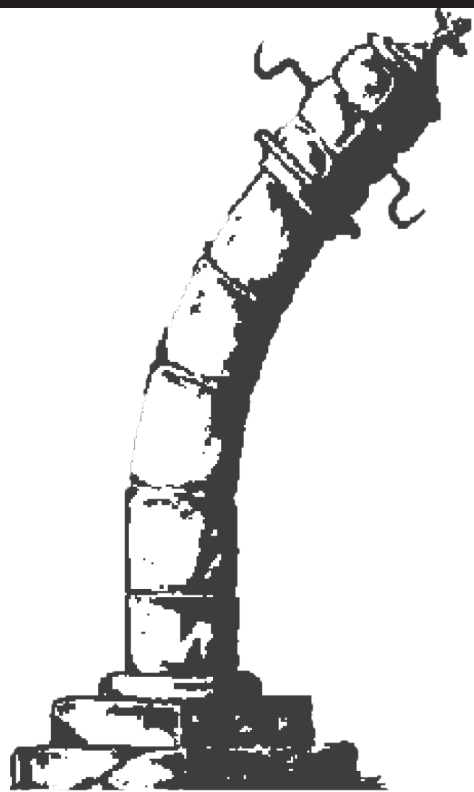
IMPRESSÃO
Fábrica de Igreja Paroquial de S.
Miguel da Sé de Castelo Branco
Rua S. Miguel nº 3
6000-181 Castelo Branco
Depósito Legal: 178627/02

DISTRIBUIÇÃO
Informarte, S.A.
Tiragem Semanal 5 000

ASSINATURAS ANUAIS
assinaturas@gazetadointerior.pt
Nacional: 24,00€ c/ IVA
Países UE: 45,00€ c/ IVA
Digital: 13,00€ c/ IVA

SEDE, REDACÇÃO
E ADMINISTRAÇÃO
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO
Telef.: 272 32 00 90 (Chamada para
a rede fixa nacional)

MEMBRO DE:
 ASSOCIAÇÃO
PORTUGUESA
DE IMPRENSA



REPUXÃO

E, finalmente, os repuxos da Fonte Luminosa Multimédia instalada no centro cívico de Castelo Branco voltaram a funcionar quase como é devido. Assim, é de novo possível ver em funcionamento os repuxos que atingem vários metros de altura, embora dois dos mais pequenos continuem a funcionar mal. De qualquer modo, com esta melhoria, a Fonte voltou a ter a dignidade que merece. Agora é importante que a manutenção seja mantida, claro está incluindo a limpeza, porque, essa, ainda continua a deixar a desejar.



Apontamentos da Semana...



João Carlos Antunes

APESAR DO MINISTRO Fernando Alexandre e outros des-
tacados dirigentes políticos da área da governação dizerem
que os problemas das avaliações já estão ultrapassados,
que é de passar à frente e que só não o quer fazer quem
pretende alimentar falsas polémicas, apesar do aparente
otimismo, não nos parece que o assunto possa ser encer-
rado. Ou teremos de esquecer ou desvalorizar que, ao fim
deste tempo todo, ainda haja quase 200 alunos que não
conhecem as notas dos exames? Nem que fossem só 20
ou 2, seria grave e uma situação nunca vista em dezenas
de anos. E podemos desvalorizar os 400 por cento de au-

mento no número de pedidos de reapreciação? Um valor
residual nos anos anteriores e que é o reflexo da completa
descredibilização do sistema...

E sem esquecer as falhas na configuração da correção
automática e digital em provas como Física e Química A,
Geografia A ou História A, que levaram a que milhares
de respostas corretas fossem cotadas como erradas, com
a necessidade de sucessivas substituições de pautas já
afixadas.

De uma coisa há já alguma certeza: que estamos a um
par de dias de agosto, mês das férias, e a angústia, incer-
teza e necessidade de cumprir prazos vai fazer estragar
as férias a muita gente, alunos, familiares e professores.
Não se esqueça de que o mês de agosto é o único escolha
possível para os professores que, têm à sua espera logo
no início de setembro uma época especial de exames, o
recurso escolhido pelo ministro para tentar desembrulhar
o trapalhada em que meteu, por teimosia e imprudência,
ao querer substituir o processo de correção e avaliação que
em dezenas de anos nunca deu qualquer problema, pela
implementação da transição digital na educação, contras-
tando com países, como a Finlândia, que adotaram fases
de testes e transição mais prolongadas. A sensatez manda
que se diga que para mudar que seja para melhor...

Interioridades

por: António Fontinhas



O meu nome é Joana Santos Teixeira e sou fadista e guitarrista Portuguesa. Nasci em Leiria, a 16 de dezembro de 2005, e desde muito cedo encontrei na música a minha maior forma de expressão. Cresci ligada ao fado, cantando desde criança, e foi essa paixão que me levou a dedicar o meu percurso artístico à interpretação e à Guitarra Portuguesa. Iniciei os meus estudos musicais aos nove anos, em Loulé, na classe de Guitarra Portuguesa do professor José Alegre, tendo posteriormente concluído o 8.º Grau no Conservatório de Música de Loulé – Francisco Rosado. Em 2023, mudei-me para Castelo Branco para frequentar a licenciatura em Guitarra Portuguesa na Escola Superior de Artes Aplicadas (ESART), sob a orientação do mestre Custódio Castelo, encontrando-me atualmente a concluir o 3.º ano.

Ao longo do meu percurso artístico, participei em diversos projetos e concertos, destacando-se a integração do MAR DUO e da banda Somos os D'Alma, a participação no Festival Amália Rodrigues, em várias edições do Festival Guitarra D'Alma e em programas de televisão como *Em Casa de Amália*, *Praça da Alegria* (RTP1), *Alô Portugal* (SIC), *Conta Lá*, entre outras. Paralelamente, tenho desenvolvido atividade pedagógica no ensino da Guitarra Portuguesa, tendo lecionado no Conservatório de Música Regional da Covilhã e, atualmente, no Orfeão de Leiria.

Castelo Branco tem desempenhado um papel muito importante no meu crescimento pessoal e artístico. Vim para a cidade para prosseguir os meus estudos, mas encontrei uma comunidade que me acolheu de forma calorosa e que me proporcionou inúmeras oportunidades para desenvolver projetos, atuar em diferentes contextos e crescer enquanto artista. Hoje, sinto que esta cidade faz parte do meu percurso e da minha identidade. Atualmente, encontro-me a preparar o lançamento do meu primeiro disco, editado pela World Music Records da País Real, com produção de Custódio Castelo e edição de Fernando Nunes, um projeto que representa a minha identidade artística e a vontade de continuar a divulgar o fado e a Guitarra Portuguesa junto de novos públicos.

FREGUÊS OU VIZINHO? ONDE ESTÁ A VERDADEIRA DIMENSÃO DA CIDADANIA?



JOSÉ DIAS PIRES

Há um equívoco primacial nas redes sociais, cada vez mais projetado nas vivências comunitárias.

Criadas para dar amplitude ao conceito de esfera pública desenvolvido por Jürgen Habermas nos anos 60 do século passado (um espaço em que os cidadãos se encontram para debater assuntos de interesse comum, trocar, livremente e sem coerção, argumentos racionais fundados no contraditório), em menos de 20 anos, as redes sociais transformaram-se em arenas de hostilidade, onde gritar é (aparentemente) mais eficaz do que argumentar e o contraditório (absolutamente) desnecessário.

É inegável que as plataformas digitais, ao romperem com os monopólios dos meios de comunicação massiva tradicional, encurtaram distâncias, democratizaram o acesso à informação e diversificaram os formatos narrativos, tornando-se em espaços de mobilização social e propiciadores de visibilidade para causas de toda a ordem e, em simultâneo deram impulso a oportunidades de negócio, fomentaram o empreendedorismo digital, a economia criativa e os princípios colaborativos globais.

Contudo, o que se apresentava como janelas escancaradas de liberdade pura, foi-se transformando em espelhos de egos descontrolados onde o imediatismo da escrita atropela a reflexão, e o julgamento instantâneo substitui qualquer tentativa de compreensão ou fundamento.

As redes sociais que prometiam aproximar vozes distantes sem afastar os silêncios necessários, deram (dão) palco a linchamentos morais, a tribunais da indignação e ao prazer perverso

de destruir reputações na praça pública.

É este o seu equívoco primacial: a utopia digital cede lugar a uma distopia quotidiana, disfarçada de conveniência e conexão. Vivemos imersos num ruído incessante, onde a atenção gratuita é explorada e disputada como nunca antes.

É este o cenário que suscita a pergunta de cabeçalho: Onde está a verdadeira dimensão da cidadania que, na dimensão autárquica nos coloca perante o dilema de saber o que somos (devíamos ser)? Fregueses ou vizinhos?

Há, de facto, uma dicotomia no que a estes conceitos concerne. Ela é mais evidente quando projetada no e para o campo da política autárquica.

Na verdade, na vivência autárquica nem sempre estar em cima (do acontecimento) significa estar perto (do problema) e muito menos estar próximo (da solução).

Com frequência, o debate público nas redes sociais, cada vez mais contaminado por ofensas, calúnias e desinformação, perde qualidade e profundidade por falta de fundamento e de enquadramento.

Hoje, com as redes sociais tornou-se, felizmente, mais fácil a participação das pessoas no que ao exercício da cidadania concerne, quando ele se sustenta em convicções informadas e fundamentadas sobre as questões comunitárias.

E é aqui que os dois conceitos que antes referi (freguesia e vizinhança) se confrontam porque não são minimamente confundíveis.

Na verdade, no enquadramento legal o papel do freguês (ou

cidadão residente na freguesia) devia ser o de agente ativo da comunidade, indo muito além do conceito comercial.

Infelizmente, um bom número dos fregueses entendem-se e comportam-se apenas como clientes de um serviço que lhe é prestado (na maior parte das situações gratuitamente), ficando-se, quase sempre, pela denuncia (importante), pela crítica (necessária) e pela queixa (legítima). O problema é que os meios e espaços que privilegiam não são os contactos diretos com os responsáveis autárquicos ou os canais por eles disponibilizados, mas antes as redes sociais onde, atrás de um teclado, tantas vezes se escondem os boatos que se sustentam de passados não documentados e de futuros especulativos e demagógicos. Quase sempre os interesses comunitários destes fregueses não conseguem passar da dimensão exígua (e quase sempre exponenciada) do eu. Não há no seu contributo qualquer investimento (pessoal, formativo e informativo), antes se exacerba o espírito competitivo, o egocentrismo e o culto da personalidade.

Por feliz oposição, o vizinho, que através da sua comunidade estabelece uma relação de cidadania com a sua autarquia em que a base (e a exigência) são naturalmente a proximidade e a frontalidade, tende sempre à cooperação sem limitar (porque não deve) a crítica, nem temer ser propositivo e muito menos sem fugir à participação. A vizinhança privilegia o frente a frente e o contraditório, prefere sempre o tempo presente (onde se constata os problemas e devem encontrar-se as soluções), para que os interesses comunitários, com naturais repercussões individuais, se projetem no nós tendo por base as convicções, as potencialidades e as oportunidades.

Investir na vontade de ser vizinho contribui para a verdadeira percepção do sentimento de pertença e da vontade de participação comunitária, pois consubstancia o espírito associativo, o sentido de grupo e culto do nós.

Na verdade, como se vê, a verdadeira dimensão da cidadania está na capacidade (e vontade) de se ser freguês sendo vizinho.

MAIS TEMPO, MAIS AFETO: O PODER DAS FÉRIAS EM FAMÍLIA



PATRÍCIA BERNARDO

O verão traz consigo dias mais longos, um ritmo mais tranquilo e, para muitas famílias, a tão aguardada pausa das férias. Independentemente, do destino escolhido, seja a praia, a serra, a aldeia dos avós ou, simplesmente, a própria casa, este pode ser um dos períodos mais importantes do ano para fortalecer os laços familiares.

Ao longo dos meses, vivemos absorvidos por horários, trabalho, escola, atividades e inúmeras responsabilidades. Muitas vezes, damos por nós a correr de um lado para o outro, convencidos de que estamos a fazer o melhor pelos nossos filhos. No entanto, há uma necessidade essencial que nenhuma agenda preenchida consegue substituir: **a necessidade de tempo partilhado.**

Na consulta de Psicologia é frequente ouvir pais dizerem que gostariam de estar mais presentes. Não porque lhes falte amor, mas porque lhes falta tempo. Curiosamente, as crianças apesar de pedirem presentes caros ou viagens extraordinárias, pedem e preferem que os pais brinquem, conversem, oiçam

uma história, deem um passeio ou, simplesmente estejam ali, sem pressa.

É, precisamente, nesses momentos simples que se constroem as memórias mais felizes. Um gelado ao final da tarde, um mergulho no rio ou na piscina, um jogo de cartas depois do jantar, um passeio de bicicleta ou um castelo de areia podem parecer insignificantes aos olhos dos adultos, mas têm um enorme valor emocional para uma criança.

A investigação em Psicologia mostra-nos que o desenvolvimento saudável depende, em grande medida, da qualidade das relações afetivas. Sentir-se visto, ouvido e valorizado fortalece a autoestima, promove a segurança emocional e ajuda as crianças a enfrentar os desafios da vida com maior confiança.

Vivemos também numa época em que os ecrãs ocupam um espaço crescente no quotidiano familiar. Não é raro vermos famílias sentadas à mesma mesa, cada uma concentrada no seu telemóvel. As férias podem ser uma excelente oportunidade para recuperar conversas, redescobrir brincadeiras e criar momentos de verdadeira presença.

Importa, igualmente, lembrar que umas boas férias não se

medem pelo dinheiro investido. As recordações mais marcantes da infância, raramente, estão ligadas ao luxo. Estão ligadas ao afeto. Muitas nasceram num quintal, numa caminhada pela natureza, num piquenique improvisado ou numa tarde passada na companhia dos avós.

Quando os anos passarem, os nossos filhos, dificilmente, recordarão o hotel onde ficaram ou a marca da roupa que vestiam. Recordarão, isso sim, quem lhes segurou a mão, quem brincou com eles, quem os ouviu e quem esteve, de verdade, presente.

As férias são muito mais do que um período de descanso. São uma oportunidade para fortalecer vínculos, cultivar afetos e construir memórias que acompanharão os filhos ao longo da vida.

Porque o maior presente que um pai ou uma mãe pode oferecer não se compra. Chama-se tempo. E quando esse tempo é vivido com amor, atenção e disponibilidade, transforma-se na mais valiosa herança emocional que uma família pode deixar.

(Psicóloga Clínica e da Saúde, Psicóloga Judicial)

SOLICITADORES



Cristina Barata
Tânia Preto
solicitadoras

Esc. 1: Rua de S. Miguel, N.º 7, 1.º andar C
(Gaveto da Sé) | **Castelo Branco**
Telf.: 272 084 684 (Chamada para a rede fixa nacional)
Telm.: 934 587 673 - 964 729 652 (Chamada
para rede móvel nacional)
Esc. 2: Praceta Frei Rodrigo Egidio, N.º 3 r/c | **Proença-a-Nova**
Telm.: 962 082 114 (Chamada para rede móvel nacional)

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas dezoito do livro notas número quatrocentos e vinte e dois-G, **ANTÓNIO ANDRADE CRUCHINHO**, NIF 124 150 810 e sua mulher, **MARIA LUIZA MOTA DOS REMÉDIOS CRUCHINHO**, NIF 144 494 850, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais da freguesia e concelho de Penamacor, onde residem, no Largo de São João, n.º 20, titulares dos cartões de cidadão respetivamente, número 04439292 3ZY3, válido até 15/06/2031 e número 06448643 5ZX5, válido até 11/02/2030, emitidos pela República Portuguesa, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio rústico**, composto por cultura arvense, figueiras e oliveiras, com a área de cinco mil setecentos e cinquenta metros quadrados, sito em Rasa, freguesia e concelho de Penamacor, a confrontar do norte e do nascente com herdeiros de António Esteves Teixeira e do sul e do poente com caminho público, omissos na Conservatória do Registo Predial de Penamacor, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de António Canaveira sob o artigo 71, secção AL, com o valor patrimonial atual e atribuído de noventa e quatro euros e vinte seis cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco, vinte e três de Julho de dois mil e vinte seis.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas cinquenta do livro notas número quatrocentos e vinte e dois-G, **JOSÉ MARTINS ANTUNES**, NIF 180 435 752, solteiro, maior, natural da freguesia de Almeda, concelho de Castelo Branco, onde reside, na Rua da Barroquinha, n.º 1, Valbom, titular do cartão de cidadão número 07425345 OZX4, válido até 03/08/2031, emitido pela República Portuguesa, justificou a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - prédio rústico composto por pinhal e cultura arvense, com a área de vinte e oito mil e duzentos metros quadrados, sito em Vale Secal, freguesia de Almeda, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com João de Almeida barata, José Martins Calmeiro, herdeiros de José António Calmeiro, herdeiros de José António Serrasqueiro e Gilberto Fernandes Calmeiro, do sul com herdeiros de Fernando António Martins e Adelino Amaro, do nascente com herdeiros de Manuel Roque Marques dos Santos e do poente com António Peres Barata, herdeiros de Manuel Roque Marques dos Santos, António Santiago Costa Andrade e herdeiros de Lurdes Amélia da Costa Andrade, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de João Antunes Lucas sob o artigo 13, secção BD, com o valor patrimonial atual e atribuído de quarenta e cinco euros e oitenta e três cêntimos.

Dois - prédio rústico composto por olival, cultura arvense em olival, construção rural, logradouro, leitões de curso de água e pinhal, com a área de mil seiscentos e oitenta metros quadrados, sito em Tojais, freguesia de Almeda, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Joaquim de Almeida Afonso, do sul com Tomás Manuel, do nascente com caminho e do poente com Joaquim Afonso do Nascimento, João dos Santos, Palmira de Jesus Alves e Joaquim Martins, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Januário Nunes sob o artigo 145, secção BP, com o valor atribuído de vinte euros.

Está conforme o original.

Castelo Branco, vinte sete de Julho de dois mil e vinte seis.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

EM CASTELO BRANCO

Polícia faz duas detenções numa semana

A Polícia de Segurança Pública (PSP) fez duas detenções, na semana de 20 a 27 de julho.

Em Castelo Branco foi detido um homem, de 32 anos, residente no Concelho de Castelo Branco, por condução sob influência de álcool. Submetido ao teste de alcoolémia, acusou a TAS de 1,83 gr./l.. Também em Castelo Branco foi detido um homem, de 21 anos, residente em Castelo Branco, pelo crime de desobediência, resultado da condução de veículo com a carta de condução apreendida, sendo de realçar que dias antes já tinha sido detido pelo mesmo motivo.

Os dois detidos foram



Detidos por conduzir sob efeito de álcool e sem carta de condução

constituídos arguidos e notificados para comparecer em

Tribunal para julgamento em Processo Sumário, tendo fica-

do sujeitos a Termo de Identidade e Residência.

Polícia de olho no trânsito

A Polícia, também na semana de 20 a 27 de julho, realizou 10 ações de fiscalização de trânsito e prevenção rodoviária e fiscalização de 127 condutores. Foram ainda controlados 659 condutores em operações de fiscalização de excesso de velocidade.

No âmbito destas ações, foram autuados 42 cidadãos, sendo levantado um auto de contraordenação muito grave, 22 autos de contraordenação graves e cinco autos de contra-



ordenação leves, por condução na via pública de veículo em excesso de velocidade; sete autos de contraordenação graves,

por uso indevido do telemóvel durante a condução; um auto de contraordenação leve, por estacionamento indevido em

travessia de peões; quatro autos de contraordenação graves e dois autos de contraordenação leves, por não utilização de cinto/sistema de retenção durante a condução.

No mesmo período de tempo, a PSP registou em Castelo Branco seis acidentes de viação, dos quais resultaram um ferido grave, um ferido ligeiro e danos materiais; enquanto na Covilhã registou dois acidentes de viação, dos quais resultaram apenas danos materiais.

GNR recupera Coruja-do-Mato na Covilhã

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Serviço da Proteção da Natureza e do Ambiente (SEPNA) da Covilhã, recuperou, dia 22 de julho, uma Coruja-do-Mato (*Strix aluco*), no Concelho da Covilhã. No âmbito das ações de proteção da natureza e do ambiente, os elementos do SEPNA receberam de um popular um exemplar juvenil daquela



espécie, que se encontrava debilitado e sem capacidade de voar pelos próprios meios.

Após verificação do seu estado físico, e face à incapacidade de voo apresentada, a ave foi transportada para o Centro de Recuperação de Animais Selvagens (CERAS), em Castelo Branco, para ser avaliada, tratada e monitorizada, com vista à sua posterior libertação no seu habitat natural.

COM TOTAL DISPONIBILIDADE DA CÂMARA PARA COLABORAR COM A ULSCB

Administração da ULSCB reúne com órgãos políticos do Concelho

No encontro foi manifestada a vontade de reforçar a articulação entre a ULSCB, a Câmara e as juntas de freguesia



Administração da ULSCB e os órgãos autárquicos reuniram-se no Salão Nobre

O Conselho de Administração da Unidade Local de Saúde de Castelo Branco (ULSCB) reuniu, dia 23 de julho, no Salão Nobre dos Paços do Município, com o presidente da Assembleia Municipal, Valter Lemos; o presidente da Câmara, Leopoldo Rodrigues; a vereadora Christelle Domingos; e os presidentes das juntas de freguesia do Concelho.

A reunião teve como principal objetivo prestar esclarecimentos sobre a organização e o funcionamento dos Cuidados de Saúde Primários, nos centros e extensões de saúde,

bem como dos serviços hospitalares.

A Administração da ULSCB, presidida por Rui Amaro Alves, apresentou o panorama atual do setor da saúde no Concelho e destacou a importância de reforçar a articulação entre a Unidade Local de Saúde, a Câmara e as juntas de freguesia.

Neste âmbito foi solicitada a continuação da colaboração direta dos órgãos autárquicos, designadamente na identificação de necessidades, na resolução de constrangimentos

relacionados com assistentes administrativos e na realização de pequenas obras de conservação ou intervenções urgentes nas instalações das extensões de saúde.

Foi igualmente manifestada a intenção de iniciar um processo de análise e discussão relativo à transferência de competências na área da saúde para os municípios, procurando definir, de forma articulada, os procedimentos, as responsabilidades e os meios necessários para garantir uma resposta ade-

quada às populações.

No que respeita aos serviços hospitalares e ao funcionamento do Hospital Amato Lusitano (HAL) de Castelo Branco, a Administração da ULSCB reconheceu que “a escassez de médicos continua a constituir um dos principais desafios enfrentados pela instituição”. Rui Amaro Alves apresentou as estratégias e os esforços que estão a ser desenvolvidos para reduzir o impacto desta carência.

Rui Amaro Alves apelou ainda à cooperação de todos

os autarcas, considerando que cada representante local deve assumir-se como embaixador de uma mensagem de serenidade, confiança e compromisso junto da população. Reafirmou, igualmente, a disponibilidade da atual administração da ULSCB para, em conjunto com os diferentes parceiros, encontrar soluções que permitam continuar a assegurar uma resposta de proximidade e cuidados de saúde de qualidade.

Por seu lado, Leopoldo Rodrigues renovou “a total disponibilidade do Município para colaborar ativamente com a ULSCB e com as juntas de freguesia”, defendendo “o reforço permanente da articulação entre todas as entidades”.

Leopoldo Rodrigues reafirmou que a Câmara “continuará na linha da frente, contribuindo, dentro das suas competências e possibilidades, para a resolução dos problemas logísticos, para a melhoria das instalações e para o reforço contínuo da qualidade dos cuidados de saúde prestados no Concelho”.

Editorial

ANTÓNIO TAVARES



O Dia Internacional da Amizade é comemorado esta quinta-feira, 30 de julho. Trata-se de uma efeméride relativamente recente, uma vez que este Dia foi criado pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), em 2011, com o objetivo de promover a paz e unir diferentes culturas, sendo que é focado nos jovens, de modo a incentivá-los no sentido de liderarem ações de respeito pela diversidade e pela paz mundial.

Algo que cada vez é mais necessário, como é fácil de perceber pelo período conturbado que o Mundo está a enfrentar nos últimos tempos, com múltiplas guerras geradores de destruição, morte e sofrimento, com tudo isso a ter também reflexos na estabilidade económica mundial.

Por isso mesmo o Dia Mundial da Amizade fica revestido de um valor acrescentado e chama a atenção para se fazer aquilo que a ONU pretendeu com a sua criação. Mas, nem tudo vai bem, muito pelo contrário, pois a própria ONU, com tudo aquilo que representa, também tem atravessado um período difícil, ao ser contestada por alguns e ao não ser respeitada por outros, pelo menos no que respeita às suas decisões e recomendações.

Está nas mãos de todos nós, sem exceção, que a normalidade seja restabelecida. E claro está que muita dessa responsabilidade é dos jovens, a partir do momento que são eles que têm nas mãos o poder de construir aquilo que querem que seja o futuro.

Câmara e ACICB promovem Sorteio de verão

A Câmara de Castelo Branco, em parceria com a ACICB - Associação Comercial e Empresarial da Beira Baixa está a promover uma nova edição do Sorteio de Verão, que tem como objetivo incentivar as compras no comércio local e dinamizar a economia do Concelho.

A campanha está a decorrer até dia 15 de setembro e irá atribuir 100 vales de compras, num valor global de 25 mil euros, a utilizar nos estabelecimentos aderentes. O primeiro prémio

é de 2.500 euros; o segundo é de 1.500 euros; o terceiro é de mil euros; do 4.º ao 7.º prémio é de 750 euros; do 8.º ao 18.º é de 500 euros; do 19.º ao 51.º prémio é de 200 euros, e do 52.º ao 100.º o prémio é de 100 euros.

A iniciativa pretende reforçar o apoio ao comércio de proximidade, incentivando os consumidores a realizarem as suas compras nos estabelecimentos locais e contribuindo para a valorização da economia Alcabastrense.

Os estabelecimentos comerciais interessados em aderir ao Sorteio de Verão podem inscrever-se até dia 7 de agosto.

Em simultâneo, encontra-se já aberto o período de inscrições para o Sorteio de Natal 2026, que decorre até 4 de dezembro. No sorteio podem participar todos os consumidores que façam compras de valor igual ou superior a 20 euros nos estabelecimentos aderentes. Por cada compra de 20 euros será entregue uma senha de



participação, sendo atribuída uma senha adicional por cada múltiplo desse valor. As senhas deverão ser preenchidas com os dados dos consumidores e entregues pelos comerciantes nas instalações da ACICB até às 15 horas do dia 18 de setembro.

O sorteio dos vales premiados realizar-se-á no dia 22 de setembro, no Salão Nobre da

Câmara de Castelo Branco.

A lista de premiados será divulgada nas páginas oficiais da Câmara e da ACICB, cabendo à Associação contactar os vencedores.

Os vales de compras poderão ser utilizados até ao dia 13 de novembro de 2026, exclusivamente nos estabelecimentos aderentes à campanha.

PATRONO DE UMA ESCOLA ALBICASTRENSE E UM DOS PRINCIPAIS REPRESENTANTES DO MOVIMENTO DA ESCOLA NOVA

Nos 85 anos da morte do Albicastrense António Faria de Vasconcelos valorizemos o seu legado pedagógico

Defendia o aluno num papel ativo no processo de ensino aprendizagem, em contraponto com o ensino baseado na memorização

Ernesto Candeias Martins

Celebramos no dia 2 de agosto, 85 anos da morte de António (de Sena) Faria de Vasconcelos (1880-1939), pedagogo Albicastrense, nascido no edifício da Farmácia Grave e cujos restos mortais repousam desde 2019 no Cemitério de Castelo Branco. Este insigne pedagogo foi um dos principais representantes do Movimento da Escola Nova, introdutor da orientação profissional (e escolar) no País, através da criação do Instituto Orientação Profissional (diretor entre 1926-1939), atenção à educação especial dos alunos com problemas escolares e com patologias, defensor da formação científico-pedagógica nos professores e da identidade da sua profissão, renovador das práticas pedagógicas com aplicação de novos métodos/estratégias didáticas, de modo



António Faria de Vasconcelos (1880-1939)

a converter a escola centrada nos interesses da criança.

São vários os contributos do seu pensamento e obra à História da Educação - História da Pedagogia ou História das Ideias Pedagógicas, por exemplo: Defensor da Educação/Escola ativa em que o aluno assume um papel central no processo de ensino-aprendizagem e daí as suas críticas ao ensino tradicional da época (à memorização) propondo

metodologias valorizadoras da experiência, da observação, do método de descoberta e resolução de problemas e da participação dos alunos no ato pedagógico; Educação centrada na criança tendo em conta os seus interesses e motivações no período de infância e adolescência, respeitando as suas características individuais e o ritmo do desenvolvimento e, daí ter recorrido aos fundamentos da psicologia, da

pedologia e pedagogia experimental; Harmonização entre a Teoria-Prática, articulando saberes científicos com as atividades práticas, de modo a promover o desenvolvimento integral do indivíduo (parte intelectual, física, ético-moral e social), fruto da experiência em Bierges-Lez-Wawre (Bruxelas/Bélgica) entre 1912-14, onde experimentou 28,5 princípios dos 30 propostos pelo *Bureau International des Écoles Nouvelles* (só não aplicou a coeducação porque estava proibida); Formação didática dos professores, com preparação científica e psicopedagógica, de modo que as suas ações não se limitassem ao domínio dos conteúdos, mas à inclusão competências de investigação, de observação, de reflexão e aplicação técnicas ou estratégias ativas aos alunos/turma; Avaliação e Orientação educativa, sendo pioneiro no uso da observação sistemática, a avaliação psicológica para compreender o desenvolvimento infantojuvenil e, por isso deu ênfase à orientação escolar e profissional de modo a ajudar o aluno a promover capacidades e escolher os percursos ajustados às suas aptidões; divulgador da pedagogia em Portugal.

Na verdade este escolanovista Albicastrense conhecido internacionalmente (confun-

dido como pedagogo belga por ir na Missão Belga- 1915, para realização da reforma de ensino em Cuba e Bolívia) foi um renovador da pedagogia contemporânea portuguesa, na base dos princípios da Escola Nova, valorizando a investigação científica aplicada à educação, de tal modo que participou na Proposta de Reforma de Ensino de João Camoesas, em 1923, não materializada mas recuperada (em parte) por Veiga Simão na proposta de 1973 e, depois pela Lei de Bases de Sistema Educativo (1986), sendo pois considerado por Adolfo Ferrière *Pioneiro da Educação do Futuro* (no prefácio do livro *Une École Nouvelle en Belgique* -1915). O seu legado contribui para a consolidação de uma escola (pública) aberta a todos os alunos, aos seus interesses, como espaço de formação integral, humanista e democrático. As suas estadias na Bélgica como estudante e professor (1902-14) na Suíça no instituto J. J. Rousseau com E. Claparède e Bovet, em Cuba (1915-17), Bolívia (1917-20) e depois em Portugal permitiu-lhe aplicar e experimentar uma renovação do ensino, defendendo a formação científica sólida e psicopedagógica nos educadores e professores, a aplicação de métodos e técnicas ativas, a reflexão sobre problemas es-

colares e prática pedagógica e propondo formação contínua nos docentes para melhoria do ensino (atualização).

Estas ideias permanecem vigentes no modelo de formação de professores pois pretendi que o professor fosse investigador e reflexivo-crítico das suas práticas e ações, mediador de aprendizagens, metodólogo (vertente didática) e promotor do desenvolvimento integral dos alunos. De facto antecipou propostas educativas renovadoras, que são básicas no ensino centro no aluno com métodos ativos de ensino. Celebrámo-nos na nossa cidade colóquios internacionais em 2019 e 2021 e várias outras iniciativas para aprofundar o pensamento e a atualização da obra de A. Faria de Vasconcelos desde atualidade e esperamos brevemente a inauguração da sua estátua, pela Câmara Municipal no largo onde nasceu. Os Albicastrenses devem sentir-se orgulhosos deste filho da terra dos seus contributos, pois é uma referência nacional e internacional no campo da Educação, de modo a compreendermos a evolução da formação e da profissionalização docente, da internacionalização da pedagogia portuguesa, da pedagogia científica na renovação do ensino e da educação na escola democrática.

Mais Lusofonia organiza caminhada solidária

A associação Mais Lusofonia organiza, na próxima sexta-feira, 31 de julho, a partir das 20 horas, a Caminhada Solidária Noturna, que tem início na Associação Cultural e Desportiva da Carapalha, em Castelo Branco.

A iniciativa contempla um percurso de aproximadamente 10 quilómetros, classificado com um grau de dificuldade médio-baixo, estando a concentração dos participantes

marcada para as 19h30, junto às instalações da Associação Cultural e Desportiva da Carapalha. No final da caminhada, a partir das 21h30, realizar-se-á um jantar-convívio.

A inscrição na caminhada custa 10 *passos* e inclui a refeição.

A organização da caminhada resulta da parceria entre a Mais Lusofonia e a Associação Cultural e Desportiva da Carapalha.

Festival Sete Sóis Sete Luas começa esta quinta-feira

O Festival Sete Sóis Sete Luas regressa a Castelo Branco entre esta quinta-feira, 30 de julho, e 8 de agosto, com uma programação internacional que reúne música, teatro de rua e circo contemporâneo.

Esta quinta-feira, 30 de julho, a partir das 21h45, na Praça Manuel Cargaleiro, na Zona Histórica de Castelo Branco, realiza-se o concerto da cantora e compositora Grega Xanthoula Dakovanou. Ins-

pirado nas tradições vocais da ilha de Creta, dos Balcãs e do Mediterrâneo Oriental, o espetáculo, segundo é adiantado, “promete uma viagem musical intensa e emocionante”.

Na próxima sexta-feira, 31 de julho, às 21h45, o Monte do Índio, em Castelo Branco, recebe a companhia basca Markeliñe, que apresenta *Art-Ilusió*, um espetáculo de teatro de rua visual e poético dedicado ao universo dos li-

vros, da imaginação e da memória, pensado para públicos de todas as idades.

O programa continua dia 6 de agosto, no Monte do Índio, com a estreia nacional da produção original *Jeunesse IX das Cidades 7Sóis*, um projeto do Festival que reúne jovens músicos de diferentes países da Rede Sete Sóis Sete Luas sob a direção artística do mestre Cabo-Verdiano Rolando Semedo, promovendo o diá-

logo intercultural através da criação musical.

Nos dias 7 e 8 de agosto, será a vez da companhia espanhola Vaivén Circo apresentar *Esencial*, um espetáculo de circo contemporâneo que combina acrobacia, dança e uma cenografia em permanente transformação. A primeira apresentação realiza-se na Devesa, em Castelo Branco, e a segunda no Largo da Igreja Matriz de Alcains.

JORGE PLÁCIDO É O NOVO ADJUNTO DO COMANDO

Bombeiros têm novo adjunto de Comando e nova ambulância

Jorge Plácido assume um cargo de responsabilidade, colocando a sua experiência e dedicação ao serviço da Corporação

António Tavares

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Castelo Branco realizou, na noite da passada sexta-feira, 24 de julho, a cerimónia de posse de um novo adjunto do Comando da Corporação, bem como apresentou uma nova ambulância de socorro.

O comandante dos Bombeiros, Tiago Neto, realçou que este “é mais um dia importante para o nosso corpo de bombeiros”, destacando que o até agora chefe Jorge Plácido, a partir deste momento, como adjunto do Comando assume “um cargo de elevada responsabilidade”,



O momento da assunção do novo cargo de adjunto do Comando

tendo pela frente um “desafio exigente”, que é “colocar a sua experiência ao serviço da Corporação”.

Tiago Neto sublinhou que nesta nova etapa se “vai mais além da coordenação operacional”, uma vez que “exige proximidade com os bombeiros” e revelou que “estou convicto que exercerá essas funções com profissionalismo”.

Jorge Plácido manifestou o seu “enorme orgulho e profundo sentido de responsabilidade”, para revelar que “é um dos momentos mais marcantes da minha carreira como bombeiro” e aproveitou a ocasião para referir que “nenhum bombeiro chega a lugar nenhum sozinho”, para concluir que “esta nomeação não é apenas minha. É nossa”.

Já o presidente da Associação, Dâmaso Rito, começou por afirmar que se tratava de uma “singela, mas muito significativa cerimónia” e defendeu que estes são “momentos para o

bem-estar e união do Corpo de Bombeiros”.

Dâmaso Rito destacou logo de seguida que a partir deste momento “todos os lugares de Comando e chefias intermédias estão preenchidos”, pelo que revelou a sua “satisfação”.

Acrescentou, depois, que “este ano já tivemos diversas formações e foram abertas três escolas para novos bombeiros, até ao momento”, sendo que o objetivo principal “é o primeiro socorro às nossas populações e

os seus bens”.

Dâmaso Rito destacou também que a Corporação passou a contar com uma nova ambulância de socorro, que custou pouco mais de 86 mil euros, para apontar para “a importância que damos ao socorro”.

Nesta matéria realçou que “o Corpo de Bombeiros de Castelo Branco nunca recusou nenhum pedido do Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM), Centro de Orientação de Doentes Urgentes (CODU)”, o que o leva a avançar que, “por isso, exigimos a exclusividade de socorro no Distrito de Castelo Branco”. Tanto mais que “temos meios humanos e veículos suficientes para continuar a fazer o socorro como até hoje”.

Nesta área, Dâmaso Rito avançou que em 2022 foram feitos 7.175 serviços para o CODU, em 2023 foram 7.240, em 2024 foram 7.222 e em 2025 foram 7.287, o que dá 19,62 serviços por dia”, para reiterar que “o socorro é a nossa principal preocupação”.

Presente na cerimónia, o comandante sub-regional de Emergência e Proteção Civil

da Beira Baixa, Pedro Nunes, revelou “a honra de me associar a esta posse”, na qual “celebramos, acima de tudo, a confiança em Jorge Plácido”.

Pedro Nunes fez também um “reconhecimento a todos os bombeiros que colocam o interesse da comunidade acima do interesse pessoal. E as pessoas têm que saber isso”.

Já o presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, referiu-se a Jorge Plácido como “um homem dedicado, atencioso, amigo, mas que olha para quem comanda, também com a responsabilidade de quem lidera”.

Referindo-se aos fenómenos extremos, como os grandes fogos de Espanha e França, transpondo para o plano local assegurou que “o Corpo de Bombeiros sempre tem sabido responder. Temos contado convosco, com o vosso trabalho, com a vossa dedicação”.

Por outro lado, recordou que “o presidente de câmara é o primeiro responsável pela proteção civil de um concelho”, pelo que, por isso, “é importante poder contar convosco”.

Skylab testa tecnologia aeroespacial no Aeródromo

O Aeródromo Municipal de Castelo Branco Comendador Joaquim Morão recebeu, na semana passada, testes de lançamento de *rockets* promovidos pela Skylab, que é uma *start-up* portuguesa dedicada ao desenvolvimento de tecnologias para os setores aeroespacial e da defesa.

Para a diretora do Aeródromo, Cecília Ribeiro, a realização destes testes enquadra-se na estratégia de dinamização da infraestrutura, sublinhando que “assumimos, com firme convicção, o compromisso de potenciar o nosso aeródromo, posicionando-o como um facilitador de novas atividades e de empreendedorismo qualificado”, pelo que “apoiar esta *start-up*, liderada por jovens estudantes, reflete a nossa visão estratégica de colaborar ativamente no desenvolvimento

tecnológico, transformando a infraestrutura num ecossistema vivo de inovação e cooperação”.

Cecília Ribeiro acrescentou que “é com uma visão clara do futuro e total empenho que trabalhamos. Assumimos como missão impulsionar o empreendedorismo tecnológico. Cooperar com estes jovens materializa o nosso papel proativo na inovação” e sublinhou que o Aeródromo “pretende afirmar-se como um parceiro ativo na promoção da inovação em Portugal, sendo este tipo de iniciativas um catalisador essencial para o desenvolvimento de novos negócios e para a projeção da nossa infraestrutura como um polo de referência e inovação em Portugal”.

Tudo, porque “o objetivo é abrir portas e colaborar diretamente no avanço do tecido

empresarial à escala nacional. Este tipo de iniciativas de forte impacto não só dinamiza a nossa atividade aeronáutica, como apoia de forma sustentada o crescimento das empresas”.

A concretização desta operação de lançamento envolveu a articulação com diversas entidades, das quais a sua colaboração foi determinante para garantir todas as condições de segurança para levar a cabo esta operação que “também é um projeto para a defesa nacional e, por isso, faz todo o sentido que seja testado em segurança, com o acompanhamento das entidades competentes”, frisou Cecília Ribeiro.

Segundo Gonçalo Machado, fundador e CEO da empresa, a Skylab está a desenvolver sistemas de dupla utilização, destinados tanto ao setor civil como ao militar, adiando

que “estamos a desenvolver sistemas *dual-use*, tanto para a área militar como para a área civil, através do desenvolvimento de foguetões, com o objetivo de, na área espacial, alcançar a linha de Kármán, que delineamos como o início do Espaço, realizar testes em microgravidade e iniciar investigação na Europa”.

Já no domínio da defesa, a empresa encontra-se também a desenvolver novos sistemas de lançamento, sendo que “na área militar, queremos desenvolver capacidades em diferentes setores, estando neste momento a desenvolver alguns protótipos. Depois destes testes no Aeródromo de Castelo Branco, iremos realizar lançamentos de maiores dimensões em outubro, no Army Technological Experimentation (ARTEX), durante o exercício



nacional militar organizado pelo Exército Português, que terá lugar no Campo Militar de Santa Margarida”.

Gonçalo Machado adiantou que essa “será a primeira vez que iremos lançar um *rocket* com dois estágios, que se separará durante o voo, sendo o maior *rocket* alguma vez desenvolvido e lançado em Portugal”.

Refira-se que a escolha do Aeródromo Municipal de Castelo Branco resultou das características técnicas e operacionais da infraestrutura, consideradas fundamentais para a realização deste tipo de

ensaios, como “a existência de torre de controlo e de uma vasta área envolvente, que permite recuperar os *rockets*, com paraquedas, em segurança”.

Gonçalo Machado considera esta campanha uma validação bem-sucedida para os próximos lançamentos e espera manter a colaboração com o Aeródromo, uma vez que “este é o início de uma jornada. O nosso objetivo é aumentar o número de lançamentos e testar novas tecnologias ligadas ao setor aeroespacial e consideramos que o Aeródromo de Castelo Branco é uma boa porta de entrada neste mercado”.

CERTAME DECORRE DE 3 A 6 DE SETEMBRO

Festival Sabores de Perdição realiza-se só com a prata da casa

O programa foi apresentado em dia de mercado dos produtores locais para marcar a ligação do Festival aos sabores, saberes, produtos e cultura

António Tavares

O Festival Sabores de Perdição 2026, que decorrerá de 3 a 6 de setembro, no centro cívico de Castelo Branco, foi apresentado na passada segunda-feira, 27 de julho, no Mercado Municipal de Castelo Branco (Praça), com o presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, a explicar que a escolha do local resulta de uma aproximação da iniciativa aos produtores locais, uma vez que o certame tem como objetivo “celebrar a gastronomia, os sabores, os saberes e a nossa tradição, a nossa cultura”.

Leopoldo Rodrigues revelou, por outro lado, que a edição deste ano dos Sabores de Perdição está “muito centrada no que será a futura Escola de Chefs”, para acrescentar que a iniciativa também incluirá a estreia do Encontro Interna-



A Praça foi o local escolhido para a apresentação do Festival

cional de Artes Criativas, que decorrerá no Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco (CCCCB).

O autarca, no que se refere ao cartaz de espetáculos, tal como já tinha adiantado há algum tempo, sublinhou que o Sabores de Perdição, “por opção e decisão política, será muito centrado na produção artística local”, lembrando que “foi assim decidido logo a seguir à depressão Kristin”, altura em que se ficou a saber que nesta edição não haveria concertos com bandas ou artistas nacionais ou internacionais.

Destacou igualmente que “as juntas e uniões de freguesias foram convidadas para estar no Festival”, com a fun-

damentação que “este é um momento para valorizar aquilo que é local”.

O pórtico de entrada do Sabores de Perdição será em frente à Câmara, sendo que o Festival contará com um espaço para freguesias e instituições; com o Espaço Saberes, que integrará os Saberes com Arte, com 21 expositores de artesanato tradicional, e Os Nossos Saberes, com demonstrações de ofícios; o Petiscos Com Sabor, que ficará no estacionamento ao lado da antiga Caixa Geral de Depósitos (CGD), onde haverá 12 tasquinhas e será montado o palco secundário, no qual terão lugar as atuações das freguesias; a tenda montada na Devesa acolherá 26 produtores; o palco

principal também será montado na Devesa; e, entre outros, haverá um espaço dedicado às crianças.

No que se refere as espetáculos musicais no palco principal, no primeiro dia, 3 de setembro, às 22 horas, atuam as Cordinhas da Beira Baixa. Dia 4 de setembro, às 21h30 o destaque vai para a Viola Beiroa, sendo que às 23 horas sobe ao palco Já Fui Pedro. Dia 5 de setembro, às 22 horas, atua Rodrigo Lourenço, seguindo-se, à meia-noite Jaime’s Band. No último dia, 6 de setembro, às 21h30, sobe ao palco a Sinfonietta de Castelo Branco, o Conservatório Regional de Castelo Branco e a Escola Profissional do Conservatório de Castelo Branco.

O Sabores de Perdição será também o ponto de lançamento para um Concurso de Queijos, para o qual as inscrições estão abertas até ao próximo sábado, 1 de agosto. O concurso destina-se a todos os produtores de Queijo da Beira Baixa com Denominação de Origem Protegida (DOP) e a produtores de queijos nacionais e internacionais nas restantes categorias a concurso.

Cada participante poderá inscrever os seus produtos em tantas categorias quantas desejar, sendo que as categorias a concurso são a de Queijo da Beira Baixa DOP Amarelo; Queijo da Beira Baixa DOP Picante; Queijo da Beira Baixa DOP Castelo Branco; Queijo de Mistura Curado; Queijo de Ovelha Curado; Queijo de Cabra Curado; Queijo Queimoso; e Queijo Inovação.

A coordenação técnica do concurso está a cargo do Laboratório de Análise Sensorial da Associação Centro de Apoio Tecnológico Agroalimentar (CATAA) de Castelo Branco.

O regulamento do concurso e a ficha de inscrição estão disponíveis em https://www.cataa.pt/?page_id=17791.

O concurso realiza-se no dia 26 de agosto, sendo os resultados divulgados e os prémios entregues no dia 4 de setembro, durante o Festival Sabores de Perdição. Todos os

participantes receberão um certificado de participação. Serão ainda atribuídos troféus aos três primeiros classificados de cada categoria. O vencedor de cada categoria receberá também um cabaz, um diploma e um logótipo que poderá ser reproduzido nos rótulos comerciais dos produtos distinguidos.

A par dos Sabores de Perdição, no dia 3 de setembro tem também início a segunda edição da Rota Gastronómica, que se prolongará até 18 outubro, cobrindo sete fins de semana. Em destaque está o peixe do rio, o cabrito, o borrego e a galinha, sendo de referir que no ano passado a iniciativa contou com a adesão de 29 restaurantes, mas o objetivo deste ano é ultrapassar esse número.

No que se refere à Bial Internacional de Artes e Ofícios de Castelo Branco, que decorrerá dias 4 e 5 de setembro, no CCCCCB, tem como objetivo a valorização e promoção das artes e ofícios, sendo que no ano de estreia terá como principal enfoque o mundo lusófono. A iniciativa, incluirá, entre outras atividades, a exposição *O Mundo Bordado à Mão*, que apresentará trabalhos com bordados dos territórios lusófonos, ao que se juntará outros países e, claro está, o Bordado de Castelo Branco.

Alma Azul inicia itinerância literária em Alcains

As atividades literárias da Alma Azul no mês de agosto, começam no próximo sábado, 1 de agosto, em Alcains, com uma homenagem a José Afonso, no Espaço Em Nome da Beira, no Mercado. A iniciativa insere-se no Programa Livros Extraordinários/verão 2026.

Nesse dia, são distribuídos, entre as nove e as 10 horas, pelos visitantes do Mercado, poemas impressos de José Afonso, e às 11 horas, no Espaço Em Nome da Beira, a Alma Azul dinamiza uma leitura comunitária de evocação ao músico e compositor que marca a música popular e de intervenção em Portugal, durante o século XX.



Nos dias 7 e 8 de agosto, também no Espaço Em Nome da Beira, no Mercado de Al-

cains, será a vez de uma mostra de poesia, a preço simbólico, de livros de autores como

José Guardado Moreira, Camilo Pessanha ou Fernando Pessoa, em memória do poeta Mário Cesariny e o seu poema *O Navio de Espelhos*, texto que dá nome à coleção de poesia Alma Azul, e a um encontro que se realizará, em 2027, em várias localidades do País.

No dia 12 de agosto, data de nascimento de Adolfo Rocha/Miguel Torga, a Alma Azul volta a promover um Encontro de Leitores no Parque da Cidade de Castelo Branco, desta vez com o livro *Portugal*. Um encontro informal que privilegiará a tertúlia literária em redor do autor que após a conferência *O Reino Maravilhoso*, dedicado a Trás-os-Montes pu-

blicou em livro *Portugal*, textos dedicados a várias regiões do País, do Minho ao Algarve; pela *A Beira*, texto que estará em destaque no dia 12 de agosto, no Parque da Cidade de Castelo Branco e que a Alma Azul enviará a todos os que o solicitarem através do correio eletrónico da produtora de atividades literárias, com sede em Alcains.

No dia 13 de agosto, soltará um dos *Bichos*, de Miguel Torga, na Mata Nacional do Choupal, em Coimbra, repetindo a iniciativa de 2024, com que assinalou os 50 anos da Revolução de abril de 1974, mas agora será outro o *Bicho* a ser solto no Choupal, entre as sombras

de árvores centenárias e com o Mondego ao lado.

No mesmo dia, mas às 21h30 horas, na Feira do Livro da Figueira da Foz, numa organização de Ao Pé das Letras, apresenta o livro *Afundar Raízes no Azul – haikus peregrinos no barrocal*, de Carlos Semedo, com a presença do autor.

O destaque da segunda quinzena de agosto vai para o 18.º Festival de Palavras Andarilhas, que se realiza em Beja, com a apresentação performativa de *A Torre dos Namorados*, num trabalho a partir da versão de Maria Antonieta Garcia, publicada no livro *Lendas da Beira*, edição Alma Azul, em fevereiro de 2003.

COM XUTOS & PONTAPÉS, MATIAS DAMÁSIO, NININHO VAZ MAIA E VITOR KLEY COMO CABEÇAS DE CARTAZ

Terras do Lince a *bombar*

Nem só com os grandes nomes da música se faz a festa, a cultura, a gastronomia e os melhores produtos locais dão grandeza ao Festival

A Feira Terras do Lince, que decorre a partir desta quinta-feira, 30 de julho, até ao próximo domingo, 2 de agosto, em Penamacor, tem como cabeças de cartaz os Xutos & Pontapés, Matias Damásio, Nininho Vaz Maia e Vitor Kley. Mas a animação musical não se esgota por aqui, com o Terreiro de Santo António, a Praça Nova do ex-Quartel e o Jardim da República, a serem palco, durante os quatro dias em que decorre o certame, de inúmeros concertos, de animação cultural, entre outras iniciativas. Como vem sendo habitual, a Feira Terras do



A música é um dos maiores atrativos do Festival

Lince conta, igualmente, com dezenas de expositores.

A edição deste ano tem inauguração marcada para as 17h30, desta quinta-feira, 30 de julho, no Terreiro de Santo António, com visita aos expositores, momento em que decorre, igualmente, a inauguração da exposição *Prémios Nobel na obra de Bertino Cordeiro*, no Museu Municipal. Ainda nesse dia, pelas 21 horas, a Praça Nova do ex-Quartel recebe a atuação dos Rockluso, seguida da

atuação de Nininho Vaz Maia, no Terreiro de Santo António, pelas 23 horas. A noite termina de volta à Praça Nova, com os Funk On.

Na próxima sexta-feira, 31 de julho, o programa começa com a atuação da banda União Portuguesa, pelas 19 horas, no Jardim da República. Já os Magenta sobem ao palco, às 21 horas, na Praça Nova do ex-Quartel, e, às 23 horas, sobe ao palco o cantor, compositor e produtor Angolano Matias Damásio, no

Terreiro de Santo António. A animação musical regressa, depois, ao ex-Quartel, com a atuação dos DJ Gamix, à uma hora, e Trindade, às 2h30.

Para o terceiro dia, no próximo sábado, 1 de agosto, está marcado um dos momentos altos da Feira, com a atuação dos Xutos & Pontapés, a partir das 23 horas, no Terreiro de Santo António. Antes, pelas 18h30, atua o Coro Rociero Azabache, no Jardim da República, e, pelas 21 horas, a Banda Tempo, na Praça Nova do ex-Quartel, local onde, mais uma vez, termina a noite, com as apresentações do projeto American House Party, à uma hora, e do DJ Perdiz, às 2h30.

O último dia do certame, no próximo domingo, 2 de agosto, começa no Teatro Clube de Penamacor, com a apresentação do livro *O sorriso do menino cinzento*, da autoria de Ana Machado, às 16 horas. Às 18h30 atuam os Quintarolas, no Jardim da República, e, às 21 horas, a Praça Nova do ex-Quartel acolhe a atuação do Às da Concertina. A

Feira Terras do Lince termina com os espetáculos do cantor, compositor e músico Brasileiro Vítor Kley, no Terreiro de Santo António, a partir das 23 horas, e de Wilson Honrado, na Praça Nova do ex-Quartel, a partir da uma hora.

Durante os quatro dias em que decorre a Feira, a animação musical e itinerante estará a cargo da Orquestra dos Mimiños, dos Linces - Espécie a Proteger, de Os Repórteres da Rádio, dos Fanfarrões da Beira, dos Bombos do Barco, de Frederico Alves & Amigos do Fole, das Concertinas da Gardunha, das Concertinas de Santo André das Tojeiras, do Sr. Olívio e D. Olívia, dos Trovadores da Beira, de Diogo Acordeonista & Amigos, da Bandinha da Moca, de Os Arrebimbas, das Concertinas da Boidobra, dos Corujinhas da Concertina, das Concertinas da Covilhã, dos Socorristas, de Os Folkings, da Fanfarra Sons do Mundo, da Moustache Brass Band, dos Bombos da Junta de Freguesia de Penamacor, de Os Velhotes Desenrascam, do Gru-

po de Concertinas da Casa do Povo de Pinhel, do Grupo de Cantares e Cante Alentejano Migando e Cantando, do Grupo de Concertinas de Gouveia e dos Sigábanda.

A organização realça que “a Feira Terras do Lince pretende continuar a afirmar-se como um dos principais eventos de promoção e valorização do que de melhor se produz no Concelho e na Região, reunindo produtores locais, produtos regionais, atividades económicas e o movimento associativo, num espaço de encontro, partilha e dinamização do território” e acrescenta que “ao longo de quatro dias, o certame conjuga a vertente económica e promocional com uma programação diversificada, na qual os grandes concertos, protagonizados por nomes incontornáveis da música portuguesa e lusófona, assumem especial relevância, sendo complementados por momentos de animação cultural e infantil e por diversas iniciativas dirigidas a públicos de todas as idades”.

SORTEIO DE VERÃO

DO COMÉRCIO LOCAL É FÁCIL GOSTAR

20 de jul. a 15 de set. 2026



COMPRE 20€ OU MAIS NO COMÉRCIO LOCAL DE CASTELO BRANCO E HABILITE-SE A GANHAR ATÉ 2.500€.



ACIB - Associação Comercial e Empresarial da Beira Baixa
E-mail: acib@acib.pt
Telefone 272 329 802 (chamada para a rede fixa nacional)
Telemóvel 969 610 295 (chamada para a rede móvel nacional)

XXIV Edição da

30, 31 JULHO

FEIRA do PINHAL

01, 02 AGOSTO



30. JULHO
ZÉ AMARO // KURA
MIGUEL AGOSTINHO

31. JULHO
PLUTONIO // ALL IN PROJECT



01. AGOSTO
THE GIFT



02. AGOSTO
ÁTOA

WWW.OLEIROS.PT @MUNICIPIOOLEIROS



Guia das Rotas Turísticas 2026 apresentado



O Guia das Rotas Turísticas 2026 foi apresentado dia 24 de julho, no Centro Cultural Raiano, em Idanha-a-Nova, no decorrer das comemorações dos 20 anos do Geopark Naturtejo Mundial da UNESCO, bem como no âmbito do programa da XXVI Feira Raiana.

A sessão de abertura contou com as intervenções do presidente da Naturtejo, Armindo Jacinto, e do presidente do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), Luís Fariña, bem como da presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Elza Gonçalves.

A autarca afirmou que “Idanha-a-Nova é um território vivo” e “um ecossistema único onde a terra, a história e as pessoas se fundem numa identidade que desafia a distância e o tempo”.

Elza Gonçalves sublinhou o pioneirismo regional na ges-

tão patrimonial, lembrando que “o evento que hoje aqui testemunhamos tem um significado especial ao integrar as comemorações dos 20 anos do Geopark Naturtejo Mundial da UNESCO” e avançou que “este é o espaço e o tempo para invocarmos a memória e recordar que, há duas décadas, fomos pioneiros ao colocar Portugal na vanguarda da geoconservação e do turismo sustentável”.

Elza Gonçalves sublinhou ainda que “estes 20 anos de trabalho em rede demonstram um território que protege uma história geológica com mais de 600 milhões de anos e que sabe transformar esse património num ativo de progresso social e económico”.

O encontro reuniu um painel técnico e institucional composto por especialistas setoriais que debateram as novas dinâmicas do setor.

A Gazeta retifica

A *Gazeta do Interior* publicou, na edição da semana passada, uma notícia que dava conta da inauguração do Espaço Cidadão do Ladoeiro, no Concelho de Idanha-a-Nova.

Na notícia podia ler-se que o Espaço Cidadão do Ladoeiro resulta de uma parceria entre a Agência para a Modernização Administrativa (AMA) e a Câ-

mara de Idanha-a-Nova. Informação que está errada, uma vez que a AMA foi reestruturada e passou a denominar-se Agência para a Reforma Tecnológica do Estado (ARTE). Assim, o correto é que o novo Espaço resulta de uma parceria entre a Agência para a Reforma Tecnológica do Estado (ARTE) e a Câmara de Idanha-a-Nova.

A COOPERAÇÃO COM AS ENTIDADES ESPANHOLAS FOI DECISIVA PARA O SUCESSO

Feira Raiana termina com balanço “altamente positivo”

A Feira afirmou-se como um espaço de união entre culturas e oportunidade de negócios e de desenvolvimento dos dois lados da fronteira



O cartaz musical atraiu muitos milhares de visitantes à Feira Raiana

A Câmara de Idanha-a-Nova faz um balanço “altamente positivo” da XXVI Feira Raiana e realça que o certame “registou uma moldura humana impressionante, atraindo várias dezenas de milhares de visitantes que celebraram a identidade, a cultura e o potencial económico da região transfronteiriça”.

Para a autarquia “a grande afluência de público confirmou a forte atratividade do

evento. Os visitantes foram motivados pela qualidade de um cartaz musical diversificado, que combinou o talento dos músicos locais com artistas de prestígio nacional e internacional. A oferta de um programa temático vasto ao longo dos dias, e dedicado a vários públicos-alvo, contribuiu para a participação contínua dos visitantes na XXVI Feira Raia-

na, mesmo fora das habituais horas de maior afluência”.

Na sessão de encerramento, a presidente da Câmara, Elza Gonçalves, agradeceu “a todos os que contribuíram para a concretização desta iniciativa” e destacou “o papel fundamental da cooperação com as entidades espanholas, nomeadamente o Ayuntamiento de Moraleja, a Diputación de

Cáceres e a Junta de Extremadura”, sublinhando que “a Raia se afirma como um espaço de união que aproxima culturas, impulsiona negócios e fomenta o desenvolvimento conjunto de dois povos vizinhos”.

Elza Gonçalves adiantou que a próxima edição da Feira Raiana em Idanha-a-Nova decorrerá de 26 a 30 de julho de 2028.

Idanha-a-Nova recebe comitiva internacional do *DigitICH*

A Câmara de Idanha-a-Nova acolheu a comitiva internacional do projeto *DigitICH - The Digital Dimension of the Network of UNESCO Cultural Spaces*. A sessão oficial de boas-vindas decorreu na Sala de Sessões dos Paços do Concelho, assinalando o início de uma agenda de partilha e cooperação cultural que envolve uma parceria entre Portugal, representado pela Câmara de Idanha-a-Nova; Letónia; Estónia; Croácia; Ma-

cedónia do Norte; Eslováquia; Geórgia; Finlândia; e Itália, com a Sardenha.

Durante a cerimónia de receção, a presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Elza Gonçalves, sublinhou a importância estratégica da iniciativa para o território e afirmou que “a modernidade e a inovação digital servem para documentar, partilhar e salvaguardar o legado cultural recebido dos antepassados, projetando-o

com segurança para as gerações futuras”.

O *DigitICH* é um projeto focado na aplicação de tecnologias digitais para a preservação e valorização do património cultural imaterial. A iniciativa promove a cooperação entre territórios que detêm espaços culturais classificados pela UNESCO, com o objetivo de desenvolver novas ferramentas digitais que aproximem as comunidades e os visitantes da

riqueza cultural local.

O programa da comitiva em território de Idanha-a-Nova incluiu palestras dedicadas à partilha de boas práticas e experiências internacionais. Além das sessões de trabalho, os parceiros visitaram diversas freguesias do Concelho, para conhecer o património local, e marcaram presença na programação do Festival Salva a Terra, com concertos, *showcases* e palestras.

Comissão Política do PS entra em funções

A Comissão Política Concelhia do Partido Socialista (PS) de Idanha-a-Nova informa que os novos órgãos políticos locais já iniciaram formalmente as suas funções, após o ato eleitoral decorrido no passado dia 19 de junho. As eleições internas con-

taram com a apresentação de uma lista única, que mereceu a confiança convicta dos militantes para conduzir os destinos do partido no concelho.

A estrutura concelhia é liderada por Manuel Monteiro, sendo constituída por uma

equipa que integra igualmente Elza Gonçalves e Raúl Antunes, assim como João Galdes, Carla Ventura e João Abrantes. A nova equipa concelhia conta ainda com as presenças de Joaquim Martins, João Couchinho, Armindo Jacinto, Cristina Geral-

des e Vítor Mascarenhas. Filipa Fonseca, Nuno Paulo, Adalgisa Dias, Silva Nogueira, João Mascarenhas, Carlos Branco, Sónia Antunes, Isáias Antunes, José Claro, Jorge Costa, Pedro Ribeiro e Joaquim Chambino entraram igualmente em funções.

O presidente da estrutura concelhia do PS, Manuel Monteiro, afirmou o seu total compromisso com o concelho de Idanha-a-Nova. O líder da Comissão Política Concelhia salientou que a atuação desta equipa será pautada por uma

forte proximidade às populações e aos militantes, assim como pela consolidação do projeto socialista em Idanha-a-Nova, tendo sempre como “objetivo primordial responder com eficácia às necessidades e aspirações dos idanhenses”.

CERTAME FOI PALCO DE REIVINDICAÇÃO DA CONSTRUÇÃO DO IC31

Feira Raiana mostra o que de melhor se produz na Raia

Elza Gonçalves sublinhou que a Feira reflete a confiança num futuro construído em conjunto e passa pela construção do IC31

A XXVI Feira Raiana decorreu de 22 a 26 de julho em Idanha-a-Nova, sob o lema Um Povo com Identidade Própria, dando a conhecer o que de melhor se produz tanto na raia portuguesa como na espanhola. Tudo isto acompanhado de muita música e não faltando as reivindicações para a construção do Itinerário Principal 31 (IC31).

Na abertura do certame, a presidente da Câmara de



Várias entidades dos dois lados da fronteira marcaram presença na Feira

Idanha-a-Nova, Elza Gonçalves, afirmou que a XXVI Feira Raiana traduz “a força do povo, a alma do território e a confiança num futuro construído de forma conjunta” e expli-

cou que o lema desta edição, da autoria do padre Adelino Américo Lourenço, espelha a “determinação local, unindo o passado, a tradição, a renovação e a aprendizagem”.

Elza Gonçalves destacou igualmente os pilares estratégicos do Concelho, focando na “identidade raiana como uma ligação entre Portugal e Espanha que aproxima gerações,

tradição e inovação”. A autarca sublinhou a necessidade de investimento e audácia para desenvolver o Interior, “criando condições favoráveis para fixar os jovens e apoiar o crescimento dos empresários locais”.

A autarca destacou ainda que o “sucesso do certame assenta diretamente no talento dos produtores, na coragem dos empresários e no empenho dos trabalhadores municipais”.

Por seu lado, o alcaide de Moraleja, César Herrero, saudou a XXVI Feira Raiana, certame que classifica como “inspirador”, uma vez que une os “laços do tanto que temos em comum na Raia, desde a experiência empresarial, ao folclore, passando pela gastronomia e o caráter único deste Povo da Raia”. César Herrero aproveitou a intervenção pública para voltar a reivindicar a

ligação transfronteiriça entre a Auto Estrada da Beira Interior (A23), em Castelo Branco, e a EX-A1, em Espanha com perfil de autoestrada, garantindo que “não iremos baixar os braços e iremos continuar esta luta que é justa”.

Já o presidente da Diputación Provincial de Cáceres, Miguel Ángel Morales Sánchez, chamou a atenção para a importância de os cidadãos da Raia portuguesa e espanhola terem os “mesmo direitos de quem vive em Madrid, Lisboa, Barcelona ou no Porto”, numa clara referência à necessidade da construção do Itinerário Complementar 31 (IC31), para defender que “exigimos aos governos de Portugal e de Espanha que esta obra seja concretizada” e destacar que a “política é um instrumento para melhorar a vida dos cidadãos”.

Rede Portuguesa das Cidades Criativas em destaque na Feira Raiana

A Câmara de Idanha-a-Nova integrou, no programa da XXVI Feira Raiana, uma área inteiramente dedicada à Rede Portuguesa das Cidades Criativas da UNESCO. Este espaço partilhado constituiu uma oportunidade para o público conhecer o conceito e os projetos de desenvolvimento local assentes na cultura, na criatividade e na sustentabilidade que unem as 11 cidades Portuguesas que integram esta rede global.

Recorde-se que a Rede de Cidades Criativas da UNESCO foi criada para promover a cooperação entre municípios que identificam a criatividade como um fator estratégico de desenvolvimento urbano sustentável. A plataforma serve para facilitar a partilha de boas práticas, dinamizar o turismo cultural, incentivar a inovação e criar parcerias internacionais, integrando a cultura nos planos económicos e sociais de cada território.

Em Portugal, a Rede é atualmente composta por 11 municípios que se destacam em cinco domínios de referência. O percurso português nesta rede global teve início em 2015, ano em que Idanha-a-Nova foi integrada na categoria da Música e Óbidos na Literatura. Dois anos mais tarde, em 2017, verificou-se uma expansão com a entrada de mais três membros. Amaranate reforçou a vertente da Música, Barcelos assumiu o protagonismo no Artesanato e Artes Populares, e Braga posicionou-se na vanguarda das Media Arts.

O crescimento da rede continuou em 2019 através da integração de Caldas da Rainha, que se distinguiu também no Artesanato e Artes Populares, e de Leiria, que se juntou ao grupo dedicado à Música. Em 2021, o mapa criativo nacional diversificou-se ainda mais com a chegada da Covilhã, no domínio do De-

sign, e de Santa Maria da Feira, na área da Gastronomia. Mais recentemente, em 2023, Castelo Branco e Matosinhos consolidaram a posição portuguesa nas categorias de Artesanato e Artes Populares e Gastronomia, respetivamente.

Para a Câmara de Idanha-a-Nova “a presença conjunta destes municípios na XXVI Feira Raiana evidencia o compromisso de Idanha-a-Nova e do coletivo das Cidades Criativas UNESCO Portuguesas, com o trabalho em rede e com o papel essencial da cultura e criatividade no território português. O espaço ofereceu aos visitantes um breve apontamento acerca da diversidade cultural e do potencial do país em áreas de referência global, num convite à descoberta de uma vertente de intervenção que merece ser melhor conhecida de todos”.

Por isso é sublinhado que “a Feira Raiana transformouse, assim, no palco de uma

simbiose única onde as diferentes formas de expressão artística se interligam e potenciam mutuamente. No artesanato e no design, testemunhou-se o cruzamento perfeito entre a tradição e a modernidade através do diálogo entre as peças identitárias de Barcelos, Caldas da Rainha, Castelo Branco e a contemporaneidade da Covilhã. A esta componente visual juntou-se uma experiência auditiva envolvente com uma lista musical que fundiu as identidades musicais de Idanha-a-Nova, Amaranate e Leiria com a riqueza da expressão oral e performativa da literatura de Óbidos. Esta atmosfera foi ampliada pela transversalidade tecnológica das *media arts* de Braga, que serviu de cenário dinâmico para uma verdadeira viagem sensorial completada pela experiência gastronómica das degustações propostas por Santa Maria da Feira e Matosinhos”.

Idanha debate futuro estratégico do Tejo Internacional

O Centro Cultural Raiano, em Idanha-a-Nova, acolheu, dia 23 de julho, o seminário *Tejo Internacional: Um Território, Um Destino*, integrado no programa da XXVI Feira Raiana.

O seminário centrou-se na identificação de caminhos inovadores para o desenvolvimento sustentável, assentes na partilha de boas práticas e no estímulo à cooperação entre as entidades públicas e privadas de ambos os lados da fronteira.

A presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Elza Gonçalves, sublinhou o valor estratégico da cooperação e do património partilhado, ao afirmar que “olhamos para o território do Tejo Internacional como um espaço de extraordinária riqueza natural, paisagística, cultural e patrimonial. Esta herança é partilhada com orgulho entre Portugal e Espanha”.

Elza Gonçalves destacou a importância dos instrumentos de preservação e a ligação di-

reta à XXVI Feira Raiana, destacando que “a nossa identidade raiana une-nos também através do Parque Natural e da Reserva da Biosfera, o que demonstram a nossa capacidade coletiva de preservar o que nos define. Ora, essa mesma essência cultural e económica encontra-se plenamente espelhada na XXVI Feira Raiana”.

Por seu lado, o presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC), Ribau Esteves, salientou a relevância acrescida que as operações de planeamento estratégico assumem no atual contexto administrativo, preparando as regiões para o relacionamento com a administração central do Estado. O presidente da CCDRC destacou a relevância do novo formato e competências das CCDR, que integraram, entre outras, a tutela de áreas como a agricultura, a cultura, a educação e a saúde.

CUNQUEIROS QUER SER A ALDEIA MAIS ELETRÓNICA DE PORTUGAL

Cunqueiros Sound Fest chega sexta-feira

A zona de campismo vai incentivar a ligação dos mais de mil festivaleiros esperados à comunidade local

A Associação Recreativa e Cultural de Cunqueiros (ARCC) organiza, na próxima sexta-feira, 31 de julho, na aldeia de Cunqueiros, no Concelho de



A música eletrónica tem palco desde há vários anos na aldeia de Cunqueiros

Proença-a-Nova, o Cunqueiros Sound Fest 2026, que tem entrada livre.

Sob o mote Cunqueiros a Aldeia Mais Eletrónica de Portugal, a edição deste ano apresenta um cartaz que é encabeçado por Carlos Manaça, que está a comemorar 40 anos de carreira. O cartaz apresenta ainda artistas como Karl In, Panchito, Snakeysanchez e o DJ Peres da YYY.

O festival expande a sua oferta com o novo palco secundário Magma Cellar, dedicado a DJ locais e talentos emergentes, complementando a energia do Palco Principal.

Para garantir uma experiência completa e sustentável, o evento oferece zona de campismo, focada na integração entre festivaleiros e a comunidade local com acesso totalmente gratuito, incentivando a estadia prolongada e a descoberta da região; sustentabilidade, com implementação de copos reutilizáveis com design exclusivo e gestão eficiente de resíduos”.

Com uma meta de superar os mil festivaleiros, a organização pretende valorizar a aldeia de Cunqueiros e os pontos de interesse turístico do Concelho de Proença-a-Nova, como as praias fluviais e as paisagens.

Podcast CTRL Z encerra primeira temporada

O *podcast CTRL Z*, iniciativa dos alunos da Escola Básica e Secundária Pedro da Fonseca, de Proença-a-Nova, encerrou a sua primeira temporada com a participação do presidente da Câmara de Proença-a-Nova, João Lobo, num episódio

dedicado à inclusão, à multiculturalidade e ao papel de cada pessoa na construção de comunidades mais humanas, coesas e preparadas para o futuro.

No último episódio da primeira temporada, o autarca

Proencense juntou-se aos jovens do projeto, segundo é adiantado, “para uma conversa profunda sobre a riqueza da diversidade cultural, a importância da escola enquanto espaço de integração e o combate aos preconceitos que

ainda persistem. Ao longo do diálogo, destacou-se a ideia de que incluir não é apenas aceitar a diferença, mas criar condições reais para que cada pessoa possa pertencer, participar e contribuir para a vida comunitária”.

O *podcast CTRL Z* é uma iniciativa conjunta do Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova e da Associação de Estudantes, integrada no projeto *Proença CulturALL*, promovido pela Câmara de Proença-a-Nova com o apoio

do Programa CENTRO 2030, Portugal 2030 e da União Europeia. A temporada contou com oito episódios dedicados a temas sociais, educativos e culturais, sempre com a voz dos jovens no centro da discussão.

Castelo Branco HELENA FILIPE MARUJO NOTÁRIA EXTRATO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia vinte e três de julho de dois mil e vinte e seis, neste Cartório Notarial em Castelo Branco, a cargo da notária Helena Luís Rosa Filipe Marujo, no livro de notas para escrituras diversas número Quarenta e Oito - H, com início a folhas quarenta e seis, escritura de justificação pela qual **MARIA MANUELA MARTINS FRANCISCO GOU-LÃO**, natural da freguesia de Juncal do Campo, concelho de Castelo Branco casada sob o regime da comunhão de adquiridos com José Luís De Carvalho Goulão, residente na Rua da Carapalha, lote 2, 3.º esquerdo, em Castelo Branco, declarou ser dona e legítima possuidora com natureza de seus bens próprios, dos seguintes prédios, todos na união de freguesias de Freixial e Juncal do Campo, concelho de Castelo Branco: **Um. Prédio rústico**, sito ou denominado “Barreira das Eiras”, composto de cultura arvense, figueiras, oliveiras e sobreiros, com a área de seis mil trezentos e vinte metros quadrados, a confrontar de norte com herdeiros de Adelino Lourenço, de sul com herdeiros de Mário Barata Nunes, de nascente com herdeiros de Joaquim Gonçalves e de poente com Maria Amália Jorge Fortunato e outro, inscrito na matriz predial rústica cadastral (em nome de Alberto Francisco - Cabeça de Casal da Herança de) sob o artigo 60 da secção H (anterior artigo 60 da secção H da extinta freguesia de Juncal do Campo); **Dois. Prédio rústico**, sito ou denominado “Fonte Pequena”, composto de pinhal, cultura arvense e vinha, com a área de quatro mil oitocentos e quarenta metros quadrados, a confrontar de norte com Francisco Domingos, de sul com Maria Cesaltina Marques Martins Antunes, de nascente com José Francisco - herdeiros e de poente com linha de água, inscrito na matriz predial rústica cadastral (em nome de Alberto Francisco - Cabeça de Casal da Herança de) sob o artigo 44 da secção M (anterior artigo 44 da secção M da extinta freguesia de Juncal do Campo); **Três. Prédio rústico**, sito ou denominado “Areiro”, composto de mato, com a área de mil seiscentos e quarenta metros quadrados, a confrontar de norte e poente com estrada, de sul com linha de água e de nascente com Augusta Maria - herdeiros, inscrito na matriz predial rústica cadastral (em nome de Alberto Francisco - Cabeça de Casal da Herança de) sob o artigo 46 da secção F (anterior artigo 46 da secção F da extinta freguesia de Juncal do Campo); **Quatro. Prédio rústico**, sito ou denominado “Azinhal”, composto de horta, cultura arvense, oliveiras e leitões de curso de água, com a área de sete mil cento e sessenta metros quadrados, a confrontar de norte com estrada, de sul com Benvinda Ro-

drigues Antunes, de nascente com ribeira e de poente com José Martins, inscrito na matriz predial rústica cadastral (em nome de Alberto Francisco - Cabeça de Casal da Herança de) sob o artigo 33 da secção G (anterior artigo 33 da secção G da extinta freguesia de Juncal do Campo); **Cinco. Prédio rústico**, sito ou denominado “Cabeludas”, composto de cultura arvense e oliveiras, com a área de mil duzentos e oitenta metros quadrados, a confrontar de norte com Francisco Domingos, de sul com José Martins - Herdeiros, de nascente com Agostinho Barata Francisco e de poente com Maria Helena Marques Pires, inscrito na matriz predial rústica cadastral (em nome de Alberto Francisco - Cabeça de Casal da Herança de) sob o artigo 41 da secção H (anterior artigo 41 da secção H da extinta freguesia de Juncal do Campo); **Seis. Prédio rústico**, sito ou denominado “Barroca”, composto de horta, cultura arvense e oliveiras, com a área de mil duzentos e quarenta metros quadrados, a confrontar de norte e sul com ribeiro, de nascente com Joaquim Gonçalves - herdeiros e Firmino Barata e de poente com João Francisco Jerónimo da Silva, inscrito na matriz predial rústica cadastral (em nome de José Martins - Cabeça de Casal da Herança de) sob o artigo 11 da secção H (anterior artigo 11 da secção H da extinta freguesia de Juncal do Campo); **Sete. Prédio rústico**, sito ou denominado “Olival”, composto de cultura arvense de regadio, oliveiras e cultura arvense, com a área de mil trezentos e vinte metros quadrados, a confrontar de norte com António Patrocínio Jorge e outros, de sul com José Francisco - herdeiros, de nascente com José Miguel - herdeiros e de poente com José Miguel - herdeiros e outro, inscrito na matriz predial rústica cadastral (em nome de José Martins - Cabeça de Casal da Herança de) sob o artigo 46 da secção N (anterior artigo 46 da secção N da extinta freguesia de Juncal do Campo); **Oito. Prédio rústico**, sito ou denominado “Olheiros”, composto de mato, cultura arvense e oliveiras, com a área de duzentos e quarenta metros quadrados, a confrontar de norte com Augusta Maria - herdeiros, de sul com Ediagri - Sociedade Agrícola da Grade, Lda, de nascente com António João e de poente com Maria Joaquina, inscrito na matriz predial rústica cadastral (em nome de José Martins - Cabeça de Casal da Herança de) sob o artigo 26 da secção F (anterior artigo 26 da secção F da extinta freguesia de Juncal do Campo); **Nove. Prédio rústico**, sito ou denominado “Revolta”, composto de figueiras, vinha e pinhal, com a área de três mil quinhentos e sessenta metros quadrados, a confrontar de norte com Maria Marques Martins e Cesaltina Gonçalves Barata, de sul e poente com Rui Pedro Barata Jorge e de nascente com ribeiro, inscrito na matriz predial rústica cadastral (em nome de José Martins - Cabeça de Casal da Herança de) sob o artigo 41 da secção I (anterior artigo 41 da secção I da extinta freguesia de Juncal do Campo); **Dez. Prédio rústico**, sito

ou denominado “Lameira”, composto de cultura arvense, construção rural, figueiras e oliveiras, com a área de mil e duzentos metros quadrados, a confrontar de norte com caminho, de sul e poente com Adelino António, João António - herdeiros e outro e de nascente com José Francisco - herdeiros, inscrito na matriz predial rústica cadastral (em nome de José Martins - Cabeça de Casal da Herança de) sob o artigo 176 da secção G (anterior artigo 176 da secção G da extinta freguesia de Juncal do Campo); **Onze. Prédio rústico**, sito ou denominado “Olival”, composto de cultura arvense de regadio, cultura arvense, leitões de curso de água e oliveiras, com a área de novecentos e vinte metros quadrados, a confrontar de norte com Augusta Maria - herdeiros, de sul com Francisco Miguel - herdeiros, de nascente com Edicoutada - Sociedade Agrícola, Lda e de poente com Manuel Marques Martins - herdeiros, inscrito na matriz predial rústica cadastral (em nome de José Martins - Cabeça de Casal da Herança de) sob o artigo 64 da secção N (anterior artigo 64 da secção N da extinta freguesia de Juncal do Campo); **Doze. Prédio rústico**, sito ou denominado “Vale da Reixa”, composto de cultura arvense, com a área de mil duzentos e quarenta metros quadrados, a confrontar de norte e nascente com Lurdes Barata Nunes Joia, de sul com Vítor Manuel Antunes Miguel e outro e de poente com ribeiro, inscrito na matriz predial rústica cadastral (em nome de José Martins - Cabeça de Casal da Herança de) sob o artigo 269 da secção H (anterior artigo 269 da secção H da extinta freguesia de Juncal do Campo); **Treze. Prédio rústico**, sito ou denominado “Barros”, composto de pinhal e cultura arvense, com a área de trinta e sete mil quinhentos e sessenta metros quadrados, a confrontar de norte com José Ricardo Lourenço Martins e outros, de sul com Clotilde Amélia Barata Varanda - herdeiros, de nascente com Tomás Martins - herdeiros e outros e de poente com Nuno Filipe Cardoso Barata e outros, inscrito na matriz predial rústica cadastral (em nome de José Martins - Cabeça de Casal da Herança de) sob o artigo 65 da secção M (anterior artigo 65 da secção M da extinta freguesia de Juncal do Campo). Que todos os prédios acima identificados foram por ela adquiridos, em data que não sabe precisar, entre os anos de mil novecentos e oitenta e sete e mil novecentos e oitenta e oito, data em que entrou na posse dos mesmos, ainda no estado de solteira, maior, os identificados sob os números um a cinco por doação meramente verbal de seu avô paterno, Alberto Francisco, viúvo, residente que foi em Juncal do Campo e os identificados sob os números seis a treze por doação meramente verbal de seu avô materno, José Martins, viúvo, residente que foi em Juncal do Campo, ambos já falecidos.

Castelo Branco, 23 de julho de 2026.
A Notária, Helena Luís Rosa Filipe Marujo

OPEN ASSOCIATIVO DE JUNIORES ANA HORMIGO

Alcains recebe uma centena de atletas

O Pavilhão Gimnodesportivo da Escola Secundária do Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira, em Alcains, recebeu, no passado dia 25 de julho, o Open Associativo de Juniores Ana Hormigo.

Competição organizada pela Associação Distrital de Judo de Castelo Branco e integrada no calendário nacional da Federação Portuguesa de Judo, contou para o Ranking Nacional de Juniores, constituindo uma importante prova de apuramento para o Campeonato Nacional de Juniores de 2027.

O evento reuniu cerca de uma centena de judocas provenientes de clubes de todo o País, contando ainda com a participação de atletas espanhóis, o que reforçou a dimensão competitiva e internacional



Foi prova de apuramento para o Campeonato Nacional de Juniores

da competição.

A cerimónia de entrega de medalhas contou com a presença da atleta a olímpica albicastrense Ana Hormigo e de várias entidades, entre as quais, o Presidente e o Vice-Presidente da Federação Portuguesa de Judo, Joaquim Pina e Nuno Carvalho respetivamente,

a Vereadora da Câmara de Castelo Branco, Christelle Domingos, e o Presidente da Junta de Freguesia de Alcains, João Falcão.

No plano desportivo, os atletas do distrito de Castelo Branco alcançaram resultados de destaque. Em representação da Associação Escola de Judo

Ana Hormigo, Beatriz Grecu conquistou a medalha de ouro na categoria de -48 kg, enquanto Beatriz Barata arrecadou a medalha de bronze na mesma categoria. Em -57 kg, Madalena Cruz sagrou-se vice-campeã Open Associativo de Juniores Ana Hormigo reuniu uma centena de atletas em Alcains.

Vitória Clube de Benquerenças festeja 40 anos

Festejaram-se no domingo, 26 de julho, os 40 anos de existência do Vitória Clube de Benquerenças, com um convívio que reuniu algumas dezenas de sócios, atletas e amigos. A vereadora Christelle Domingos, que marcou presença em representação da Câmara de Castelo Branco, sublinhou a importância deste associativismo para a vida comunitária das nossas gentes. Porque reúne jovens e menos jovens em momentos essenciais de convívio, na cultura e na prática desportiva para todos. A atual direção, em funções há cerca de um ano, veio reativar a vida do Vitória, marcando presença, com excelentes resultados, em várias provas desportivas de atletismo, com aposta especial no trail.

ria das nossas gentes. Porque reúne jovens e menos jovens em momentos essenciais de convívio, na cultura e na prática desportiva para todos. A atual direção, em funções há cerca de um ano, veio reativar a vida do Vitória, marcando presença, com excelentes resultados, em várias provas desportivas de atletismo, com aposta especial no trail.

Torneio de Malha regressa em setembro



No passado domingo, dia 26 de julho, em Rochas de Cima, realizou-se a 10ª prova do Torneio Regional de Malha que conta para o ranking da AJTDCB, organizada pela Associação Clube Desportivo Águias das Rochas de Cima, estiveram em competição 24 equipas.

O pódio ficou distribuído da seguinte forma: 1.º lugar - Valdemar Fazendeiro e Paulo Barata; 2.º lugar - Joaquim Neves e José Fernandes; 3.º lugar - Fazendeiro e João Bicho.

A próxima jornada do campeonato será em setembro após o período de férias.

ANAR em destaque no Campeonato Nacional com um 4.º lugar na final de juniores

A Associação de Natação Albicastrense (ANAR) marcou presença no Campeonato Nacional de Juvenis, Juniores e Seniores, que decorreu entre os dias 23 e 26 de julho, no Complexo de Piscinas do Jamor, reunindo 847 atletas, em representação de 110 clubes de todo o País.

A representação da ANAR esteve a cargo de Tiago Santos, atleta que, embora resida em França e desenvolva a sua preparação diária naquele país, continua a representar a Associação de Natação Albicastrense nas principais competições nacionais, mantendo uma forte ligação ao clube.

Na prova de 50 metros Livres, Tiago Santos realizou uma excelente prestação, garantindo o apuramento para a final do escalão de Juniores.



Na corrida decisiva registou a marca de 24,03 segundos, alcançando um meritório 4.º lugar nacional, terminando a escassas centésimas de segundo da medalha de bronze e confirmando-se entre os

melhores velocistas juniores portugueses.

Um dos pontos altos da competição aconteceu durante a sessão de qualificação, quando Tiago Santos partilhou a série com o Campeão do

Mundo, Diogo Ribeiro, atleta do Sport Lisboa e Benfica e detentor do recorde nacional dos 50 metros Livres. Para a ANAR, constituiu um motivo de enorme orgulho e, para o jovem atleta, uma experiência de elevado valor competitivo, proporcionando-lhe a oportunidade de competir lado a lado com uma das maiores referências da natação portuguesa e mundial.

Este resultado representa mais um motivo de satisfação para a ANAR, refletindo o trabalho desenvolvido pelo clube e reforçando a sua capacidade de continuar a formar e acompanhar atletas capazes de competir ao mais alto nível da natação nacional, independentemente do local onde prosseguem a sua preparação desportiva.

Trocas de cromos é já no próximo sábado na Casa do Benfica em Castelo Branco

Nova tarde de trocas realiza-se no próximo sábado, 1 de agosto, a partir das 15 horas, na Casa do Benfica em Castelo Branco.

A Casa do Benfica em Castelo Branco voltou a viver uma tarde de grande animação no passado dia 25 de julho, com mais uma sessão de trocas de cromos do FIFA 2026, que reuniu dezenas de colecionadores de todas as idades e confirmou o sucesso desta iniciativa.

“O balanço da iniciativa é particularmente positivo, já que vários colecionadores consegui-

ram terminar o álbum graças às trocas efetuadas durante a tarde. Este espírito de entreatajuda, em que todos procuram ajudar quem ainda tem cromos em falta, continua a ser a principal marca destes encontros”, refere a organização do evento.

A iniciativa é promovida pela Casa do Benfica em Castelo Branco, em parceria com a Associação de Colecionismo de Castelo Branco, contando ainda com o apoio do Município de Castelo Branco e da Junta de Freguesia de Castelo Branco.

14 | NECROLOGIA

Gazeta do Interior, 29 de julho de 2026



Zulmira Mateus

Faleceu no passado dia 20 de julho de 2026, Zulmira Maria Vicente Esteves de Sousa Mateus, de 64 anos de idade, natural e residente em Mata.

AGRADECIMENTO

Seu filho, nora, netas e restante família na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram na Eucaristia, e que acompanharam a sua ente querida à sua última morada ou por qualquer outro modo lhe manifestaram a sua amizade e o seu pesar. A todos o nosso Bem-Hajam.

Agência Funerária Bom Jesus | T. 272 322 230 | (Chamada para a rede fixa nacional) | Est. Sr.ª Mércules, 21 r/c Dto | Castelo Branco



José Reino

Faleceu no passado dia 21 de julho de 2026, José Pires Reino, de 86 anos de idade era natural de Penha Garcia e residia em Sobreda, Almada. O Funeral realizou-se para o cemitério de Penha Garcia.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, netos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar. A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Recheda, Lda | T. 272322534 | (Chamada para a rede fixa nacional) | Rua Dr. Hermano nº 1-B | Castelo Branco



António Duarte

Faleceu, no passado dia 20 de julho de 2026, António Bernardo Duarte, de 57 anos de idade, natural de França e residente em Amadora.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Mª Conceição Pires

Faleceu, no passado dia 21 de julho de 2026, Maria da Conceição Paulo Sales Pires, de 87 anos de idade, natural e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos, netos, bisnetos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



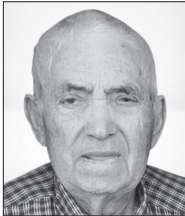
Ilda Alvarães

Faleceu, no passado dia 23 de julho de 2026, Ilda da Piedade Oliveira Martins Alvarães, de 89 anos de idade, natural de Vale de Pena, Vimioso e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, nora, netas e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



João Costa

Faleceu, no passado dia 21 de julho de 2026, João Diogo Costa, de 94 anos de idade, natural e residente em São Vicente da Beira.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, netos, bisnetos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Mª Joaquina Matos

Faleceu, no passado dia 23 de julho de 2026, Maria Joaquina da Ressurreição de Matos, de 95 anos de idade, natural e residente em Caféde.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos, bisnetos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Mª José Goulão

Faleceu, no passado dia 26 de julho de 2026, Maria José Parreira Goulão, de 86 anos de idade, natural e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, noras, genros, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas quarenta e sete do livro notas número quatrocentos e vinte e dois-G, **MANUEL MARTINS ANTUNES**, NIF 176 452 265 e sua mulher, **CRISTINA MARIA FAUSTINO SARDINHA**, NIF 190 727 969, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia de Alameda, concelho de Castelo Branco e ela natural da freguesia de Pedrógão de São Pedro, concelho de Penamacor, residentes na Rua Orquestra Típica Albicastrense, n.º 4, 3.º andar direito, em Castelo Branco, titulares dos cartões de cidadão respetivamente, número 07425353 OZY1, válido até 05/07/2030 e número 06487018 9ZY0, válido até 06/09/2028, emitidos pela República Portuguesa, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - prédio rústico, composto por pinhal e cultura arvense, com a área de três mil e duzentos metros quadrados, sito em Vale do Rebo, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com caminho público, do sul e do poente com herdeiros de José Antunes e do nascente com José Almeida Martins, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Francisco Martins sob o artigo 11, secção I, com o valor patrimonial atual e atribuído de oito euros e setenta e seis cêntimos.

Dois - prédio rústico, composto por pinhal e cultura arvense, com a área de dois mil trezentos e vinte metros quadrados, sito em Vale do Rebo, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com caminho público, do sul e do poente com herdeiros de José Antunes e do nascente com Erene de Jesus da Silva e Armando Maria Nunes, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de José Almeida Martins sob o artigo 12, secção I, com o valor patrimonial atual e atribuído de seis euros e noventa e quatro cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco, vinte sete de Julho de dois mil e vinte seis.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente



Alexandrina Barata

Faleceu, no passado dia 23 de julho de 2026, Alexandrina Barata, de 95 anos de idade, natural e residente em Martim Branco, Alameda.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos, bisnetas e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja. Seus familiares informam que se irá realizar a Missa de 7.º Dia na próxima quinta-feira, dia 30 de julho, pelas 18:00h, na Igreja da Sé. Desde já agradecendo a todos os que nela participem.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas cinquenta e três do livro notas número quatrocentos e vinte e dois-G, **MARIA DE LURDES MARQUES ROQUE GRÁCIO**, NIF 153 890 975 e seu marido, **FRANCISCO MARTINS NUNES GRÁCIO**, NIF 118 797 867, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, onde residem, na Rua da Frente, n.º 15, Cabeço do Infante, titulares dos cartões de cidadão respetivamente, número 04416954 OZX8, válido até 03/08/2031 e número 04029705 5ZZ6, válido até 28/04/2031, emitidos pela República Portuguesa, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio rústico** composto por olival e cultura arvense em olival, com a área de quatrocentos metros quadrados, sito em Tapada, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Manuel Veríssimo, do sul com Manuel Martins, do nascente com Francisco Nunes Roque Andrade e do poente com Carlos Manuel Serrasqueiro Rito, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Maria de Lurdes sob o artigo 98, secção FT, com o valor patrimonial atual e atribuído de três euros e setenta e seis cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco, vinte sete de Julho de dois mil e vinte seis.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas cinquenta e seis do livro notas número quatrocentos e vinte e dois-G, **MARIA DE FÁTIMA DUARTE BARBOSA RAMOS**, NIF 185 354 084, divorciada, natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira, concelho de Lisboa, residente na Rua Professor Agostinho da Silva, n.º 20, 1.º andar C, Tapada das Mercês, Mem Martins, Algueirão-Mem Martins, Sintra, titular do cartão de cidadão número 07319538 3ZX0, válido até 03/08/2031, emitido pela República Portuguesa, justificou a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - prédio misto composto por cultura arvense, oliveiras, figueiras, horta, olival, cultura arvense em olival, construção rural, terreno estéril, leitos de curso de água e um edifício de rés do chão destinado a arrecadação, com a área total de trinta e três mil e quinhentos metros quadrados, na qual está incluída a superfície coberta de sessenta metros quadrados, sito em Virtudes, freguesia de Lardosa, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Capitolina Joana Teixeira Sarilho Dias, sul com Manuel Pinheiro Coutinho Vaz Preto, João Duarte Alves e concelho de Fundão, do nascente com herdeiros de Manuel Mendes Amaral Dias e do poente com João Duarte Alves, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial rústica, em nome de Manuel Roberto Jerónimo sob o artigo 12, secção F, com o valor patrimonial atual e atribuído de oitenta e dois euros e vinte e três cêntimos e inscrito na matriz predial urbana, em nome de Manuel Roberto Jerónimo sob o artigo 395, com o valor patrimonial atual e atribuído de mil e cinquenta e oito euros e vinte seis cêntimos, perfazendo o valor patrimonial atual total e atribuído de mil cento e quarenta euros e quarenta e nove cêntimos.

Dois - prédio rústico composto por dependência agrícola, leitos de curso de água, moinhos e mato, com a área de mil e quinhentos metros quadrados, sito em Moinho das Virtudes, freguesia de Lardosa, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte, do sul e do poente com Manuel Pinheiro Coutinho Vaz Preto e do nascente com concelho do Fundão, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial rústica, em nome de Manuel Roberto Jerónimo sob o artigo 13, secção F, com o valor patrimonial atual e atribuído de sessenta e oito cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco, vinte sete de Julho de dois mil e vinte seis.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas treze do livro notas número quatrocentos e vinte e dois-G, **MARIA SOLEDADE RODRIGUES PIRES MOURA**, NIF 128 454 210 e seu marido, **JOSÉ DO ROSÁRIO MOURA**, NIF 148 220 185, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, ela natural da freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco e ele natural da freguesia e concelho de Castelo Branco, onde residem, na Rua Dr. Hermano, n.º 3, 1.º andar, titulares dos cartões de cidadão respetivamente, número 04312191 8ZY3, válido até 02/05/2028 e número 04019915 0ZX8, válido até 03/08/2031, emitidos pela República Portuguesa, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio rústico**, composto por olival, com a área de três mil oitocentos e sessenta e nove metros quadrados, sito em Cêpo-Quinta das Pinas, freguesia e concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com caminho, do sul e do poente com António Martins e do nascente com Elisabete Fernandes, omissão na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte do prédio ali descrito sob o número sete mil duzentos e sessenta e quatro/Freguesia de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Maria Soledade Rodrigues Pires Moura, sob o artigo 274, secção AQ, com o valor patrimonial atual e atribuído de vinte seis euros e trinta e nove cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco, vinte e dois de Julho de dois mil e vinte seis.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas vinte e nove do livro notas número quatrocentos e vinte e dois-G, **RAFAEL LOURENÇO GONÇALVES**, NIF 115 793 097 e sua mulher, **MARIA MANUELA LOURENÇO GONÇALVES**, NIF 125 941 749, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, residentes na Rua Agostinho Gomes Belo, n.º 58, Retaxo, freguesia de Cebolais de Cima e Retaxo, concelho de Castelo Branco, titulares dos cartões de cidadão respetivamente, número 04375892 4ZX3, válido até 10/05/2031 e número 04263939 5ZX3, válido até 19/06/2030, emitidos pela República Portuguesa, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio urbano**, que consiste num edifício de rés-do-chão, destinado a arrecadação, com a superfície coberta de cinquenta metros quadrados, sito em Teixugueiras, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Valentim Lourenço, do sul com José Serrasqueiro, do nascente com João Gonçalves e do poente com Rua, omissão na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na respetiva matriz predial em nome de Manuel Gonçalves sob o artigo 1349, com o valor patrimonial atual e atribuído de dois mil oitocentos e vinte e nove euros e quarenta e seis cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco, vinte e quatro de Julho de dois mil e vinte seis.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

Castelo Branco
HELENA FILIPE MARUJO
NOTÁRIA
EXTRATO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia vinte e dois de julho de dois mil e vinte e seis, neste Cartório Notarial em Castelo Branco, a cargo da notária Helena Luís Rosa Filipe Marujo, no livro de notas para escrituras diversas número Quarenta e Oito - H, com início a folhas trinta e oito, escritura de justificação pela qual **GRAÇA DIAS MARTINS PATRÍCIO FARINHA**, natural da freguesia de Bogas de Baixo, concelho do Fundão e cônjuge **DOMINGOS BRANCO PATRÍCIO FARINHA**, natural da freguesia de São Matias, concelho de Nisa, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, residentes na Rua do Raposinho, lote 48, em Castelo Branco, declararam ser donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem do seguinte prédio na freguesia e concelho de Castelo Branco e não descrito na Conservatória do Registo Predial do Castelo Branco: **Prédio urbano**, sito em Rua do Ponsul, na freguesia e concelho de Castelo Branco, composto de terreno para construção, com a área de trezentos e trinta metros quadrados, a confrontar de norte com Rua do Ponsul, de sul com Carlos Alberto Rodrigues Roque, de nascente com Rua Sacadura Cabral e de poente com António Pires Carvalho, inscrito na matriz (em nome de Isidro Cerqueira da Cruz - Cabeça de Casal da Herança de), sob o artigo 11954. Que o prédio acima identificado, veio à posse deles justificantes, em data que não sabem precisar no mês de abril de dois mil e vinte e cinco, por compra meramente verbal a Isidro Cerqueira da Cruz, divorciado, já falecido, residente que foi em França.

Castelo Branco, 22 de julho de 2026.

A Notária, Helena Luís Rosa Filipe Marujo

Gazeta
do Interior

Para colocar anúncio

Ligue para: 272 320 090

(chamada para a rede fixa nacional)

ou publicidade@gazetadointerior.pt

Castelo Branco
HELENA FILIPE MARUJO
NOTÁRIA
EXTRATO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia vinte e três de julho de dois mil e vinte e seis, neste Cartório Notarial em Castelo Branco, a cargo da notária Helena Luís Rosa Filipe Marujo, no livro de notas para escrituras diversas número Quarenta e Oito - H, com início a folhas cinquenta e duas, escritura de justificação pela qual **ANTÓNIO JOSÉ VAZ SILVA**, divorciado, natural da freguesia de Pêgo, concelho de Abrantes, residente na Rua da Roseira, n.º 19, Monte Fidalgo, Perais, Vila Velha de Ródão, declarou ser dono e legítimo possuidor com exclusão de outrem, do seguinte prédio, na freguesia de Perais, concelho de Vila Velha de Ródão: **Prédio Rústico**, sito ou denominado "Tapada da Roseira", composto de construção rural, cultura arvense e citrinos, com a área de oitocentos e sessenta metros quadrados, a confrontar de norte e nascente com Joaquim Gomes e Maria Fonseca, de sul com Rui Fonseca e Manuela Mendes e de poente com Rua, inscrito na matriz rústica cadastral (em nome de Raquel Liberato Ribeiro Dias) sob o artigo 114 da secção AO. Que o prédio veio à posse dele justificante, em data que não sabe precisar, no ano de dois mil, data em que entrou na posse do mesmo já no estado de divorciado, por compra meramente verbal a Raquel Liberato Ribeiro Dias, solteira, maior, residente em Alameda António Sérgio n.º 8, 8B, em Lisboa.

Castelo Branco, 23 de julho de 2026.

A Notária, Helena Luís Rosa Filipe Marujo

CARTÓRIO NOTARIAL DE BELMONTE
ANA MARGARIDA CARROLA
NOTÁRIA

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia vinte e sete de julho de dois mil e vinte e seis, neste Cartório Notarial de Belmonte, a cargo da notária privada, Ana Margarida Silva Carrola, no livro de notas para escrituras diversas número setenta, de folhas vinte e sete a folhas trinta e um, escritura de Justificação, na qual **MANUEL AUGUSTO SAPINHO DE CAMPOS** e mulher **MARIA DE LOURDES DA FONSECA**, ambos naturais da freguesia de Meimão, concelho de Penamacor onde residem, declararam ser donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios, na freguesia de Meimão, concelho de Penamacor: **1) Rústico**, sito ou denominado Carvalheira do Rei, composto de mato e vinha, com a área de cinco mil e quatrocentos metros quadrados, a confrontar de norte com caminho, de sul com herdeiros de Domingos Nabais da Cruz, de nascente com Rosa Proença e Maria dos Santos Proença Martins e de poente com herdeiros de António Martins Moiteiro, inscrito na matriz sob o artigo 21 Secção X e não descrito na Conservatória do Registo Predial de Penamacor; **2) Rústico**, sito ou denominado Carvalheira do Rei, composto de mato, com a área de dezassete mil metros quadrados, a confrontar de norte com António Martins Moiteiro, de sul com Maria de Deus Antunes Marques, Nuno Filipe da Silva Baptista, Eugénia dos Anjos Antunes Marques, e herdeiros de Norberto Marques, de nascente com herdeiros Domingos Nabais da Cruz e de poente com José Tordo, inscrito na matriz sob o artigo 25, Secção X e não descrito na Conservatória do Registo Predial de Penamacor; **3) Rústico**, sito ou denominado Rasas, composto de pinhal e mato, com a área de seis mil duzentos e oitenta metros quadrados, a confrontar de norte e poente com caminho e Graciete Fernandes Sapinha e herdeiros de Manuel Augusto Silva, de sul com Manuel Neto e de nascente com Joaquim Martins Moiteiro, inscrito na matriz sob o artigo 53 Secção 0 e não descrito na Conservatória do Registo Predial de Penamacor; **4) Rústico**, sito ou denominado Terra da Poça, descrito na Conservatória do Registo Predial de Penamacor sob o número seiscentos e cinquenta e oito - Meimão, com aquisição de um décimo registada a favor dos acima mencionados de Francisco Amaral Moiteiro e mulher Josefa Andrade Jacinto, pela apresentação seis de doze de abril de mil novecentos e nove, inscrito na matriz sob o artigo 49 Secção AC. Que o prédio acima identificado na alínea um), veio à sua posse em dia e mês que não podem precisar no ano de mil novecentos e oitenta, por compra meramente verbal a António Corceiro, viúvo, residente que foi em Malcata; Que o prédio acima identificado na alínea dois), veio à sua posse, em dia e mês que não podem precisar no ano de dois mil e dois, por compra meramente verbal a Maria da Glória Martins e marido Manuel José Mendes Vaz, residente em Meimão; Que o prédio acima identificado na alínea três), veio à sua posse, em dia e mês que não podem precisar no ano de mil novecentos e oitenta, por compra meramente verbal a Francisco Moiteiro, viúvo, residente que foi em Meimão; Que o prédio acima identificado nas alíneas quatro), veio à sua posse, ano de dois mil e quatro, por compra meramente verbal a Manuel José Mendes Vaz e mulher Maria da Glória Martins, residentes em Meimão, os quais por sua vez o haviam adquirido por compra meramente verbal aos titulares inscritos, Francisco Amaral Moiteiro e mulher Josefa Andrade Jacinto, residentes em Meimão, Penamacor. Que se encontram na posse dos mencionados prédios há mais de vinte anos, mas dada a forma de aquisição, não têm título formal que lhes permitam requerer o registo a seu favor.

Belmonte, 27 de julho de 2026.

Está conforme o original.

A Notária

(Ana Margarida Silva Carrola)



URBANAFM
muito mais música
100.8 FM 97.5



98.7 FM - Beira Baixa

Quem LIGA, Não Desliga!

De Norte a Sul do País



MUNICÍPIO DE VILA VELHA DE RÓDÃO
AVISO

Abertura de novo procedimento de classificação da Rocha com Covinhas, na ribeira da Malaguarda, como Sítio de Interesse Municipal (redelimitação do sítio e definição de restrições) – audiência prévia

António Tavares Pinto Carmona Mendes, Presidente da Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão, torna público que, para efeitos do disposto no artigo 9º do Decreto-Lei nº 309/2009, de 23 de outubro, na sua redação atual, em reunião de câmara ordinária, realizada no dia 02 de abril de 2026, o executivo camarário deliberou a abertura de novo procedimento de classificação da Rocha com Covinhas, na ribeira da Malaguarda, como Sítio de Interesse Municipal (SIM), considerando a sua redelimitação e a definição de restrições a aplicar, ao abrigo do disposto no nº 6 do artigo 15º e no nº 1 do artigo 94º, ambos da Lei nº 107/2011, de 8 de setembro, em conjugação com os artigos 54º e 59º do Decreto-Lei nº 309/2009, de 23 de outubro e a alínea t) do nº 1 do artigo 33º da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro.

Trata-se de um sítio que representa um significativo valor histórico e cultural para o concelho e cuja proteção e valorização se apresentam essenciais para a respetiva salvaguarda.

Apesar de já ter sido alvo de procedimento de classificação, o facto de não terem sido definidas, desde logo, as restrições a aplicar ao sítio, impunha um novo procedimento para esse efeito, pelo que foi decidido o desenvolvimento do mesmo, considerando agora uma redelimitação da sua área, de forma a evitar a criação de uma zona especial de proteção.

O sítio manter-se-á como "em vias de classificação", a partir da notificação da decisão de abertura do procedimento, ficando abrangido pelas disposições legais em vigor, designadamente as constantes nos artigos 43º e 51º a 54º da Lei nº 107/2001, de 8 de setembro, na sua redação atual, beneficiando automaticamente de uma zona geral de proteção de 50 metros, contados a partir do seu limite externo, na qual serão interditas quaisquer ações de construção (*zona non aedificandi*), intrusão no subsolo, nomeadamente através de trabalhos que envolvam transformação, revolvimento ou remoção do mesmo, e depósito de quaisquer tipo de resíduos.

Mais se informa que decorrerá, pelo prazo de 30 dias, a contar do 5º dia da publicação deste aviso na 2ª série do Diário da República, um período de consulta pública, nos termos do disposto nos nºs 1 e 2 do artigo 25º do Decreto-Lei nº 309/2009, de 23 de outubro.

Durante este prazo, os interessados poderão apresentar, por escrito, as reclamações, observações, sugestões ou quaisquer questões que possam ser consideradas para o efeito do mesmo processo. Tais participações deverão ser entregues diretamente no balcão de atendimento da Câmara Municipal, submetidas por correio eletrónico (geral@cm-vvrodao.pt), ou remetidas por correio normal, em carta registada dirigida ao Presidente da Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão (rua de Santana, 6030-230 Vila Velha de Ródão).

Os elementos escritos e gráficos que compõem o processo da proposta de classificação, encontram-se disponíveis para consulta presencial, nos serviços técnicos municipais (Rua de Santana nº 421, Vila Velha de Ródão) ou através da página digital do município:

(<https://www.cm-vvrodao.pt/municipio/servicos-municipais/patrimonio.aspx>).

Vila Velha de Ródão, 29 de junho de 2026

O Presidente da Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão,
António Tavares Pinto Carmona Mendes

O TEMPO

QUINTA max. 36 | min. 17

céu pouco nublado

SEXTA max. 36 | min. 17

céu pouco nublado

SÁBADO max. 38 | min. 17

céu limpo

DOMINGO max. 36 | min. 17

céu pouco nublado

Gazeta do Interior
29 de julho de 2026

Gazeta

DO INTERIOR

EM OLEIROS, ENTRE ESTA QUINTA-FEIRA, 30 DE JULHO, E DOMINGO, 2 DE AGOSTO

Feira do Pinhal com muita música

Oleiros está em festa a partir desta quinta-feira, 30 de julho, com a Feira do Pinhal, que se prolonga até ao próximo domingo, 2 de agosto, no

Parque de Feiras e Mercados de Oleiros.

Ao longo dos quatro dias, em que estarão em destaque os melhores produtos do Conce-

lho, como o cabrito estonado, o maranho e o vinho Callum, para além dos expositores e de várias atividades, o cartaz de espetáculos é, sem dúvida,

um dos atrativos do certame da Zona do Pinhal.

O programa de espetáculos começa esta quinta-feira, 30 de julho, com atuação, no

palco principal, de Zé Amaro, Kura e Miguel Agostinho.

Na próxima sexta-feira, 31 de julho, sobem ao palco Plutonio e All in Project.

Isto enquanto na noite do próximo sábado, 1 de agosto,

a animação musical será assegurada pelo concerto dos The Gift.

No último dia da Feira do Pinhal, 2 de agosto, o concerto com os Átoa encerra o programa.

HÁ CINEMA NO PARQUE

AGOSTO 2026

ENTRADA GRATUITA
21h15

PARQUE URBANO DA CRUZ DO MONTALVÃO

7 de agosto **O Diabo Veste Prada 2**

8 de agosto **Super Mario Galaxy: O Filme**

CENTRO CÍVICO

14 de agosto **Jogada de Mestre**

15 de agosto **HitPig**

PARQUE DA CIDADE*

*Abertura das portas às 20h30

21 de agosto **A Criada**

22 de agosto **Toy Story 5**

28 de agosto **Shelter - Sem Limites**

29 de agosto **Mínimos e Monstros**



Câmara Municipal
**CASTELO
BRANCO**



Açude Pinto renova estatuto de excelência



A Praia Fluvial do Açude Pinto, em Oleiros, voltou a hastear, dia 10 de julho, as três bandeiras que atestam a qualidade e excelência deste espaço para a presente época balnear, com destaque para a renovação da Bandeira Azul pelo sexto ano consecutivo.

As três bandeiras respeitam à Bandeira Azul, que reconhece a qualidade ambiental, a gestão sustentável, a segurança e os serviços prestados; a Praia Acessível, que distingue as praias que garantem condições de acesso e utilização por pessoas com mobilidade condicionada; e a Qualidade de Ouro, que certifica a excelência da qualidade da água balnear,

durante cinco épocas balneares anteriores à última.

A propósito dos galardões e do reforço da inclusão, o vice-presidente da Câmara, Paulo Urbano, sublinhou que “a revalidação destas distinções deixa-nos muito orgulhosos, mas obriga-nos também a ir mais longe na acessibilidade e no bem-estar de todos”.

A vereadora Telma Mateus reforçou que “este ano, a Praia passou a contar com uma nova rampa de acesso à água e uma cadeira anfíbia, investimentos fundamentais para garantir que qualquer pessoa, sem exceção, possa desfrutar das nossas águas com total segurança e dignidade”.